

Capítulo 16

**SEU REAPARECIMENTO,
CONFORME NOTICIOU**

16/1 Os quarenta e quatro filhos de Deus que no interior da furna estavam, ou seja, Abiúde, André Simão, Bartolomeu, Filipe, Judas Tadeu, Lázaro, Mateus, Mateus Filho, Matias, Pedro, Simeão José, Tiago Alfeu, Tiago Bedeu, Tiago Cosá, Tiago Malaquias, Zaqueu, Abdias^[361], Abimael, Abimeleque^[362], Alfeu, André Simão -homônimo de um dos epígonos^[363], Eliezer, Ezequiel,

[361] **Abdias** era herdeiro de Abdias, conceituado mercador e principal abastecedor dos poderosos de Jerusalém de sedas e linhos da melhor qualidade. O hebreu, em socorro de seu patrimônio, fora chacinado ao ter sua caravana saqueada quando regressava de uma de suas muitas viagens à Índia.

Não muitas luas depois, o que descendia do próspero comerciante defrontou-se com oito romanos que transportavam produtos que apenas o genitor negociava, e nos cestos que distinguiu como de propriedade paterna. Aspirando por vingança, tocaiou, um por um, os do grupo que decretou serem os assassinos e, para dar relevância a sua represália, enviava a cabeça decepada de cada uma de suas vítimas para Pôncio Pilatos. Por utilizar recipientes característicos de sua família quando das remessas, foi identificado e, a partir de então, procurado sem tréguas pelos adventícios.

Fazia tempo que Abdias vivia escondido, de caverna em caverna, como um animal. As agruras do miserável cotidiano, além da abundante barba ter ficado propositadamente avolumada, fizeram com que sua aparência física se modificasse a ponto de não ser aceito nem pelos aparentados.

O redentor, cômico de que o condenado se arrependera de sua conduta, que de imediato exercitaria o que escutasse dos apóstolos e discípulos, convidou-o para inserir-se na comunidade de divulgadores dos ensinamentos de Deus.

Até o final de seus dias, Abdias honrou o crédito nele depositado. Jamais anunciou a um irmão o que não praticava.

[362] **Abimeleque**, por ser contumaz no não pagamento dos impostos exigidos, frequentava com assiduidade o recinto que Demétrio indicou ao primogênito de Maria e sequazes. Informado pela que veio do mesmo ventre que ele, escrava de um estrangeiro, acerca da planejada incursão dos subjugadores às suas terras com o intuito de expropriá-las, trocou-as por moedas e rumou para o sítio em que usualmente se acobertava.

[363] André, antes de completar o primeiro aniversário, fora confiado, pelo seu protetor, ao honesto e respeitado Simão, o carregador de madeiras, porque era caçado pelos comandados dos Herodes. O responsável pelo abastecimento do, na época, imprescindível combustível à grande parte dos do milenar vilarejo, não segredou de seu amparado o sucedido, e o educou como se um dos de seu sangue fosse.

André Simão, homônimo de um dos epígonos de Jesus, que asseverava ser sem passado em virtude de ignorar sua ascendência, incessantemente buscava relatos concernentes aos de sua linhagem, o porquê de estar na furna, visto haver granjeado notícia de que o pai nela se ocultava.

Gidião ^[364], Gidiel -da prole de Abigail, possuidor de dez colheitas, Jacóbi, Labaó, Malaquias ^[365], Malaleu, Moabe, Motrar, Natanael ^[366], Samuel ^[367], Tiago Cosá -idêntico nome de um dos apóstolos, Tiago Izaque, Tiago Judá, Abigail -esposa de Gidião, Agar, Aura, duas Marias Madalena -homônimos de um dos discípulos de vestes, Milca, Sara e Soraia, além de nove crianças, abstiveram-se, pois a quietude era primordial ^[368], de glosarem como o primogênito de Maria quando encarnado neste orbe se mostraria. ^[369] Muitos acreditavam que viria no próprio corpo de carne. Com a chegada da noite de 14 de Abril de 13 d.C., Abiúde e Tiago Alfeu deixaram o esconderijo para abastecer os cântaros com água, que acabara pela manhã. Sorrateiramente, dado que os asselvajados guerreiros continuavam sendo escutados, alcançaram o objetivo, permanecendo ausentes por menos de uma hora.

16/2 No meio da tarde da mesma terça-feira, Quintilho, adentrando na residência do supremo representante do império na tetrarquia, em obediência a sua exigência, observou o vociferar do efeminado conterrâneo a um dos escravos que, de minuto em minuto, derramava-lhe do essencial líquido:

16/3 - “O que tem nessa água que não lava o sangue que há em minhas mãos?”

16/4 Inferiu o militar, ante a grotesca cena:

16/5 - “Pôncio Pilatos condenou à morte o profeta de Nazaré mesmo a co-

[364] **Gidião** e Samuel, gerados no mesmo útero, eram, na antiga agremiação dos defensores das Leis Mosaicas, a quadrilha de Abiúde, ativos participantes. Por não concordarem com o chefe quando esse seguiu o menino profeta, continuaram a roubar. Anos depois, cientificados de que um grupelho de homens portava tesouro incalculável, se depararam com Mateus Filho, Simão de Cesareia e Lázaro, os andadores, que vários marcados com os ensinso de Deus detinham, fato que lhes propiciou alterar suas vivências.

Encontravam-se no refúgio situado no sopé do Monte Gestsemâni quando o prometido retornou dos mortos, segundo muitos, por receio de fenecerem em consequência de terem sido reconhecidos por uma de suas presas de outrora.

[365] Havia muito que **Malaquias** se integrara a trupe que caminhava com o cordato galileu; entrementes, seu objetivo único era manter Rus Zerá a par dos passos de quem observava. Ficou incumbido de apresentar ao proveniente da longínqua metrópole o local em que o aguardado servador, encerrada a última ceia, estaria se não marchasse para o Monte das Oliveiras.

Terminado o fatídico domingo, 12 de Abril de 13 d.C., deliberou que não mais trabalharia para o opressor, e para a gruta cavada por mãos humanas se dirigiu, onde, presenciando a aparição do martirizado na cruz, sentenciou-se que seria discípulo de um dos discípulos do pacífico nazareno.

[366] **Natanael**, nascido havia quinze primaveras, desertara do bando de Barrabás quando ouviu o anelado salvador pregar no alto das escadarias do Templo do Monte. Por ser franzino, não levantava suspeitas ao espreitar os mercadores efetuarem seus negócios e, ao pseudorrebelde, discorria o que apurava. Era remunerado com substancial montante do conseguido com a pilhagem aos comerciantes.

[367] **Samuel**, irmão de Gidião.

[368] ... **a quietude era primordial** ...: quando os dominadores se avizinhavam da caverna, de eficaz providência as genitoras implantavam para sossegarem seus rebentos: ofertavam a eles seus seios para que se alimentassem.

[369] Tomé fora a Cafarmaum amealhar, como de costume, dinheiro para o sustento dos da caravana. Tadeu e Simão de Cesareia, como de hábito, secundavam José, Jeremias e os demais pequeninos que se conservavam no cume do Monte Gestsemâni, área em que a prole de Maria e Barraquias estanciavam.

nhecer que Jesus não era um enganador, um blasfemador contra Roma ou contra o seu poder em Jerusalém, senão não estaria vendo sangue em suas mãos, o sangue do inocente de Nazaré, que está em sua cabeça, não em suas mãos.”

16/6 - “Ordenaste que a minha pessoa viesse a tua presença”, anunciou-se, omitindo sua íntima convicção.

16/7 - “Ordeno que crucifiques todos os apóstolos e discípulos daquele Jesus de Nazaré. Quero a cabeça de todos os seguidores daquele Jesus de Nazaré na praça do mercado após a crucificação. Quero que todos testemunhem que o deus que aquele Jesus de Nazaré chamou de Pai de todos não vem buscar corpos sem vidas, como estão a falar que fez com aquele Jesus de Nazaré. Todos testemunharão os corpos dos apóstolos e discípulos daquele Jesus de Nazaré serem devorados pelos abutres e não crerão mais em seu deus, nem na vida após a morte do corpo, como estão a falar por toda Jerusalém. E quero todos os mutilados e miseráveis longe de Jerusalém, quando terei as minhas mãos limpas, sem esse sangue”, sentenciou o procurador.

16/8 O subalterno se afastou julgando tresloucada a deliberação. Contudo, como o decretado teria que ser cumprido, sem pressa no agir foi ao encontro de Marcelo, um dos poucos compatriotas com quem mantinha relativa amizade e que desde o domingo não revia.

16/9 - “Não me viste quando passaste pela praça do mercado muito rápido?”

16/10 O questionado, ainda abalado com o que lhe sucedera no Monte dos Condenados Pelo Senhor ao Inferno Eterno, fez sinal de que não. Atentando para o inusual comportamento do colega, Quintilho refreou os verbos. Explanando a determinação de Pôncio Pilatos, indagou por Demétrio. O calado anfitrião somente solicitou que o não mais agrilhado à frente do visitante comparecesse.

16/11 - “Por qual caminho seguiram os apóstolos e discípulos de Jesus de Nazaré?”, inquiriu o graduado adventício ao manumisso.

16/12 - “Não tenho conhecimento”, manifestou-se o protegedor de Chamí, em posição de respeito.

16/13 - “Por que não estás junto dos apóstolos e discípulos, já que és um dos seguidores de Jesus de Nazaré? Sempre estiveste junto de Jesus de Nazaré quando ele falava seus ensinamentos.”

16/14 Nenhum vocábulo obteve como resposta do interrogado, que, trêmulo, na mesma postura permaneceu, ante a evidente indiferença de Marcelo pelo que ocorria.

16/15 Quintilho captou que Demétrio tinha ciência do paradeiro dos ocultados, mas a experiência lhe mostrara que, mesmo sob tortura, por mais abominável, jamais revelaria o esconderijo, como do feitio de muitos outros nativos.

16/16 - “Continua com o que estavas a fazer”, proferiu ao réu.

16/17 Diante da inexplicável alienação de Marcelo, presente apenas fisicamente, retirou-se.

16/18 Quando em sua moradia, o romano ofertou bela e confortável túnica a um dos seus cativos exigindo-lhe a velha e surrada que usava, o que deixou o trabalhador contentíssimo e certo de que seu proprietário, para não ser notado, como procediam muitos dos dominadores, imiscuiria-se entre os do povo.

16/19 Realmente, na manhã posterior, como um reles subjugado, Quintilho aportou no cume do Monte Gestsemâni. A princípio, despercebido; entretentes, por suas atitudes, causou preocupação na viúva de José, o carpinteiro, que ponderava:

16/20 - “Será esse homem um daqueles que são de minha gente? Não é do costume daqueles que são de minha gente ir em ajuda àquelas que estão a carregar ânforas pesadas. Esse homem, quando um daqueles que é de minha gente fala sobre Jesus e sobre seus apóstolos e discípulos, se assenta junto das mulheres e crias para ouvir e não faz perguntas. Esse homem tem muita curiosidade no que é mais comum para aqueles que são de minha gente.”

16/21 Para Maria Magdala e Chamí, confidenciou sua inquietação, instando-as a que, como ela, o vigiassem. Quando da refeição, estimulou a pequenina para levar um pedaço de pão ao suspeito, pois o agir da garota, por conversar e brincar com qualquer um, o que desagradava os austeros hebreus, sanar-lhe-ia as dúvidas. A extrovertida menina, que por seus atos era, invariavelmente, enxotada para junto das repreendidas varoas por não lhe transmitir boas maneiras, o que, não poder se afastar das do mesmo sexo, constituía-lhe severa punição, mordendo o duro alimento, buscou pelo estranho.

16/22 Ao ser contemplado com o naco do essencial cereal, Quintilho pegou no colo a miúda transportadora, com ela dividiu o nutrimento e não se negou a participar das folganças propostas. A caçula de Joaquim, que ficara atiçando o fogo observando o desenrolar dos fatos, foi pela pequenina chamada e dela escutou:

16/23 - “Não necessitas ficar com medo. Esse homem veio para ajudar, não veio a mando daqueles que são romanos. Esse homem não irá fazer com que todos deixem suas vivências, mesmo sendo um romano.”

16/24 Maria, surpreendida com o anunciado, emudeceu. O disfarçado, interessadíssimo no assunto, mas assustado, intimamente se inquiriu:

16/25 - “Como que essa cria descobriu que sou romano?”

16/26 - “Foi aquela que te trouxe ao mundo e que está junto da tua pessoa que me falou”, esclareceu-lhe a jovenzinha.

16/27 O audacioso guerreiro ficou pálido, também porque havia seis meses que recebera a notícia do falecimento de sua mãe e com ninguém, nem mesmo com Mar-

celo, comentara. A protegida de Pústula, como que aguardando seu novo amigo findar seus secretos questionamentos, muito próximo dele se colocou. Quando o adventício, de estatura avantajada, abaixou a cabeça procurando-a, a garota ratificou seus termos, indicando o espírito que à esquerda do garboso comandante permanecia:

16/28 - “Pergunte a ela. Foi ela que me falou que és um romano, que estás entre as nossas pessoas para ajudar e que não é para nem uma só pessoa temer a tua, porque és um homem de bem.”

16/29 Sem detença, saiu correndo para junto da petizada, ensejando em ambos incontida estupefação.

16/30 A viúva de José, tentando corrigir e justificar as palavras da desembarrada irmã de Lázaro, ao abismado Quintilho, que esquadrihava seu derredor com o intuito de vislumbrar de quem nascera, tanto quanto envergonhado pela evidenciada tremedeira perante uma mulher, proferiu:

16/31 - “A muito pequena Maria está a falar dos ensinamentos que Jesus veio trazer a todos desta morada, de que há vidas após a morte do corpo de carne que temos. Jesus falou em todos os caminhos que viveremos depois que deixarmos a vida que temos no corpo de carne, que o que morre é o corpo de carne, não o espírito que está no corpo que agora temos.”

16/32 O estrangeiro, educadamente se calou, pois percebera que o articulado fora apenas para blindar a mirada nativa. Com cristalinidade captara que sua genitora estava junto dele e que conversara com a menina. Mas como?, se ela fenecera. Côncio de que a matrona guardava a interlocutora com os que sucumbiram como uma leoa cuida dos filhotes, resolveu retornar para Jerusalém. E por muito tempo Maria não o reviu, ignorando que Pôncio Pilatos, visualizando com maior nitidez os da vida verdadeira, alçara-o, não oficialmente, mas de fato, à condição de seu preposto.

16/33 Externando a principiante modificação de seus atos, Quintilho determinou aos publicanos para que não mais cobrassem dos subjugados que possuíssem diminutas plantações de trigo os impostos sobre o cereal, atitude que causou pasmo e ciúmes em Marcos, seu subalterno.

16/34 - “É estratégia para fazer com que todos do povo hebreu produzam mais e mais”, garantiu o máximo advogado do César na região quando o invejoso soldado delatou o superior imediato.

16/35 O efeminado foi além:

16/36 - “Entreguei todo o poder de Roma para que Quintilho encontre os seguidores daquele Jesus de Nazaré.”

16/37 O denunciante em nada se agradou, visto que tinha como certo de que ele é que seria incumbido das tarefas destinadas ao hierarquicamente mais elevado. Para si mesmo asseverava:

16/38 - “Quando Pôncio Pilatos necessita de ajuda, me chama. Tenho conhecimento de tudo o que ele tem que manter em segredo, e Quintilho é que é da sua confiança em tudo o que vem de Roma? O homem que irá substituir Pôncio Pilatos é a minha pessoa, aquele que irá governar toda Jerusalém é a minha pessoa.”^[370]

16/39 A começar de então, transformou o escolhido pelo procurador no inimigo a ser astutamente combatido.

16-1

16/40 A partir da propagação do narrado aos visitantes do sepulcro do insigne profeta galileu pelos que declaravam terem testemunhado o ocorrido havia mais de duas décadas em Belém, quando fora anunciado, na praça do mercado, que o Senhor enviara Seu prometido, o cotidiano da caçula de Joaquim foi alterado. Afiançavam os preletores, respeitáveis anciões de cabelos brancos pelas muitas colheitas que tinham e, com inquebrantável fiúza, aos compatrióticos que careciam de esperança de um porvir sem dominação:

16/41 - “Maria é a única mulher que vê a face do Senhor”;

16/42 - “Maria é limpa de todos os pecados da carne, mesmo quando carregou cria em seu ventre”;

16/43 - “Maria continua pura, porque o Senhor quer. Essa Lei do Senhor nem um só homem irá mudar.”

16/44 Os leprosos, os paráliticos, os cegos, os aleijados e os doentes que escutavam auspiciosa notícia, por acreditarem que se tocassem nas vestes da vinda de Ana seriam libertados do mal que estava em seus corpos e dos erros de seus arrimos, por ela demandavam. Mesmo negando o que sentenciavam sobre ela, a viúva de José não alcançou êxito em repelir a fama lhe atribuída, notoriedade que extrapolou fronteiras quando alguns que em suas roupas roçavam, de fato, recuperaram a saúde.

16/45 Apesar de norteados de que o que os emancipara de suas mazelas fora a fé e a fidúcia que depositavam em Deus, as incontestes provas ambulantes do monumental poder da que trouxera ao mundo o redentor percorriam os vilarejos, informando o que lhes sucedera.

16/46 Nas mentes dos subjugados hebreus que neste orbe estagiavam quando

[370] ... **toda Jerusalém** ...: como os romanos se referiam a Galileia, a Judeia, a Pereia e a Samaria.

O MAIS BELO DOS **LEGADOS**

o Arquiteto do universo revelou os Seus ensinamentos pela primeira vez nesta morada, uma singular convicção:

16/47 - “Jesus foi para junto do Senhor e deixou aquela que carregou ele em seu ventre para falar os ensinamentos que trouxe do Senhor e para curar a todos. Maria é igual a Jesus.”

16/48 Até seu passamento, o dia a dia da irmã de Sara não foi mais modificado.

COMO É A VIDA DE ESPÍRITO?

veja 16/72

A VIDA APÓS A MORTE DO TEMPLO FÍSICO QUE TEMOS É INDISTINTA DA VIDA DE CARNE?

veja 16/76

DEPOIS DO FENECIMENTO DE NOSSO CORPO, FICAMOS JUNTO DOS QUE GARANTIMOS AMAR?

veja 16/78, 16/80 e 16/92

SE ESTIVERMOS IMPREGNADOS DE ÓDIO, MÁGOA, DESEJO DE VINGANÇA E ROMPANTES AFINS, NÃO NOS PERMITIREMOS CAPTAR EM QUE VIDA ESTAREMOS APÓS A RUÍNA DA INDUMENTÁRIA MATERIAL DO ESPÍRITO.

veja 16/82, 16/84, 16/100 e 16/102

ATÉ QUANDO INSISTIREMOS EM NÃO PRATICAR OS ENSINOS DE DEUS?

veja 16/86

TERMINADA A PROGRAMAÇÃO NO PERECÍVEL CORPO QUE AGORA TEMOS, SE NA VIDA DE ESPÍRITO MERECEMOS INGRESSAR, NOS É POSSÍVEL REVER OS QUE, DE FATO, AMAMOS E NA VIDA DE CARNE DELONGARAM?

veja 16/90

O SENTIMENTO DE POSSE NÃO É AMOR, É EGOÍSMO, E COMO EGOÍSTAS AGIMOS PORQUE NOS ESCONDEMOS DE COMPROMISSOS QUE NO PRETÉRITO CONQUISTAMOS.

veja 16/94

ALGUNS PAIS E MÃES PENSAM EXCLUSIVAMENTE EM SI MESMOS PORQUE ...

veja 16/96

**APÓS FALECERMOS, CONTINUAREMOS COM AS AVILTANTES
TENDÊNCIAS MORAIS QUE NOS SUBJUGAM CASO ...**

veja 16/98, 16/100 e 16/102

**OS EGOÍSTAS SE TRANSFORMAM EM VÍTIMAS DE
SUAS PRÓPRIAS MAZELAS QUANDO, ...**

veja 16/98, 16/100 e 16/102

**É LÍCITO AOS GENITORES DECIDIR A SENDA
QUE SEUS DESCENDENTES TRILHARÃO OU,
ENTÃO, DELIBERARAREM POR ELES?**

veja 16/106, 16/114 e 16/116

OS FILHOS SÃO PROPRIEDADES DE QUEM OS GEROU?

veja 16/108 e 16/112

**O QUE ENCHARCA A MENTE DE MUITOS DE
NÓS QUANDO AMPARAMOS UM IRMÃO?**

veja 16/110

**AO DEIXARMOS O CORPO QUE NESTE PLANETA NOS SERVIU
DE ABRIGO, CONSINTAMOS QUE O PRÓXIMO, QUE NOS
PERSEGUIU OU NÃO, SIGA SEU CAMINHO.**

veja 16/119

**AO NOVAMENTE NOS CONSCIENTIZARMOS DE QUE O QUE
MORRE É A CASA NA QUAL PERMANECEMOS ENQUANTO NA
VIDA DE CARNE, SOMENTE NÃO ALTERAMOS NOSSOS ATOS SE
DECRETARMOS QUE FOMOS INJUSTIÇADOS.**

veja 16/121

**SE NOS APOSSARMOS DO QUE NÃO NOS PERTENCE, EM
VIVÊNCIA FUTURA, DEVOLVEREMOS EM IGUAL VALOR
O QUE AGORA NOS ASSENHOREAMOS.**

veja 16/124 e 16/126

BUSCAMOS NOS VINGAR DE NOSSO SEMELHANTE POR ...

veja 16/128

**SOMOS ERUDITOS EM RELAÇÃO A UM IRMÃO
QUE JULGAMOS ANALFABETO?**

veja 16/130, 16/132 e 16/159

**QUEM PROFESSA OUTRA DAS EFÊMERAS RELIGIÕES QUE
NÃO A NOSSA, NÃO É, COMO NÓS, FILHO DE DEUS?**

veja 16/130

O QUE NOS DOMINA QUANDO NOS SENTIMOS SUPERIORES?

veja 16/134

**COMO AS DESAVENÇAS ENTRE IRMÃOS QUE NÃO EXERCITAM OS
ENSINOS DE NOSSO PAI SERÃO ENCERRADAS?**

veja 16/136

**POR QUE ESCOLHEMOS, CONDENAMOS,
SENTENCIAMOS NOSSO PRÓXIMO?**

veja 16/145

O QUE GOVERNA E O GOVERNADO SÃO DIFERENTES?

veja 16/147 e 16/149

**COMO A SABEDORIA E O PODER QUE NA ATUAL VIVÊNCIA TEMOS
PODERÁ SE VOLTAR CONTRA NÓS EM VIVÊNCIAS SUBSEQUENTES?**

veja 16/161, 16/163 e 16/165

**NOS É PERMITIDO REPARAR NOSSOS NÃO ACERTOS PRETÉRITOS
EM UM ÚNICO REGRESSO À VIDA DE CARNE?**

veja 16/169 e 16/175

**QUAL O MÉRITO DE, ESPÍRITOS SAPIENTES,
TORNARMOS À VIDA DE CARNE IGNORANTES?**

veja 16/173, 16/175, 16/177 e 16/179

**PRATICANTES DOS ENSINOS DE DEUS, NOS IMPREGNAREMOS DA
CERTEZA DE QUE TEMOS IRMÃOS COM MAIOR CONHECIMENTO NO
NOSSO LADO A NOS INCENTIVAR E A APOIAR.**

veja 16/182

**SE NÃO FORMOS EGOÍSTAS, AO ANALISARMOS
NOSSAS AÇÕES, AINDA ASSEGURAREMOS QUE NÃO
SOMOS CREDORES DA VIVÊNCIA QUE TEMOS?**

veja 16/185 e 16/187

COMO AUXILIAR QUEM PENSA APENAS EM SI MESMO?

veja 16/189

O MAIS BELO DOS **LEGADOS**

AQUELE QUE TESTEMUNHAR O QUE EXISTE APÓS A MORTE DO TEMPLO FÍSICO, QUANDO DESENCARNAR, SE INTEIRARÁ, EM SUA PLENITUDE, DE SUAS VIVÊNCIAS PRECEDENTES.

veja 16/191 e 16/193

NA VIDA DE CARNE, JAMAIS ESTAREMOS SÓS.

veja 16/197

AO NOTICIARMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI A UM SEMELHANTE, COMO IRMÃO OBRAMOS.

veja 16/202

QUAIS INFORMAÇÕES DEUS TEM SOBRE NÓS?

veja 16/204

ATÉ QUE ROTINEIRAMENTE TREINEMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI, TEREMOS COMO COMPANHIA IRMÃOS QUE SE DELEITAM COM NOSSOS ATOS NÃO DIGNOS.

veja 16/209 e 16/212

SOMOS LIGADOS UNS AOS OUTROS NÃO PELOS LAÇOS DE SANGUE, MAS PELO AMOR QUE DEUS NOS DEDICA.

veja 16/214, 16/216, 16/218 e 16/220

SE NA NOSSA MENTE HOVER ÓDIO, MÁGOA, NÃO CONSEGUIREMOS CULTIVAR OS ENSINOS DE NOSSO PAI.

veja 16/224

EM SUMA, POR QUAL MOTIVO MUITOS DE NÓS PERSEGUIMOS NOSSO PRÓXIMO?

veja 16/226

POR QUE DEIXARMOS COM QUE NOSSOS ALGOZES PROSSIGAM SUAS JORNADAS?

veja 16/228

SE NOSSA PRESENÇA É O BASTANTE PARA OFENDERMOS UM IRMÃO, SAIBAMOS QUE ...

veja 16/230

NOSSAS DORES, ANGÚSTIAS, BUSCAS, INDEPENDENTE DA CASA QUE HABITARMOS, SERÃO AS MESMAS ENQUANTO NÃO

O MAIS BELO DOS **LEGADOS**

EXERCITARMOS OS ENSINOS DE DEUS.

veja 16/232

CONHECENDO O SIGNIFICADO DO VOCÁBULO RENÚNCIA, ...

veja 16/238

**MUDAREMOS NOSSA FALTOSA CONDUTA COM
PALAVRAS QUE NOS SÃO ENDEREÇADAS?**

veja 16/242

**CONSCIENTIZAMO-NOS DE QUE NOSSO
COMPORTAMENTO FOI CORRETO QUANDO ...**

veja 16/244

**SOMOS NÓS, OU SÃO OS DE NOSSA FAMÍLIA NA
VIDA DE CARNE, OS QUE SOFREM MAIS?**

veja 16/247

**NÃO PEÇAMOS PERDÃO ÀQUELE QUE ASSEVERA
TER SIDO POR NÓS INSULTADO SE NÃO NOS
SENTIRMOS CULPADOS PELO QUE FIZEMOS.**

veja 16/249, 16/251 e 16/253

**COMO AGEM NOSSOS IRMÃOS QUE DA VIDA
VERDADEIRA ESTÃO JUNTO DE QUEM NA VIDA DE
CARNE SE AGRADA DAS ALEGRIAS PASSAGEIRAS QUE
NOS AFASTAM DA SENDA QUE NOS LEVA ATÉ NOSSO PAI?**

veja 16/257

**ALTERANDO NOSSO ERRÔNEO PROCEDER,
AUXILIAMOS A UM SEMELHANTE, MESMO QUE NÃO
CONSTATEMOS SUA TRANSFORMAÇÃO.**

veja 16/259

**RESPONDEREMOS PELAS INAPROPRIADAS
AÇÕES DE UM IRMÃO QUANDO ...**

veja 16/261

**POR QUE INCESSANTEMENTE VIGIARMOS O
QUE ESTÁ NA NOSSA MENTE?**

veja 16/263

**UTILIZARMOS A BELEZA DO PRÓXIMO EM SEU PSEUDOBENEFÍCIO,
OU DE OUTREM, É LOUVÁVEL?**

veja 16/265

**PONDEREMOS NOSSOS OBJETIVOS, ANALISEMOS AS COMPANHIAS
QUE TEMOS E ATRAÍMOS PARA QUE, EM VIVÊNCIAS FUTURAS,
NÃO TENHAMOS QUE VOLTAR O QUE DISPLICENTEMENTE
CAMINHAMOS PARA, SOMENTE ENTÃO, REINICIARMOS NOSSA
JORNADA PARA JUNTO DE DEUS.**

veja 16/265

**O QUE, PARA O BEM OU PARA O MAL, NOS É PRAZEROSO
E JULGAMOS ESTAR INSONDÁVEL EM NOSSO ÍNTIMO, É
TRANSPARENTE AO IRMÃO QUE SEM O CORPO DE CARNE SE
COMPRAZ DO QUE GOSTAMOS.**

veja 16/268

**QUEM DA VIDA VERDADEIRA ALICIAMOS COM NOSSA
DESREGRADA OBRA, CONOSCO PERMANECERÁ ATÉ QUE
TENHAMOS A MESMA APARÊNCIA QUE ELES OU QUE
PRATIQUEMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI.**

veja 16/270

**O ESPÍRITO EXISTE SEM TER UM CORPO DE CARNE, MAS O CORPO
DE CARNE NÃO SUBSISTE SEM QUE UM ESPÍRITO O ANIME.**

veja 16/324

16-2

16/49 Na silenciosa caverna, onde as madrugadas eram gélidas e, nas tardes, o calor beirava o insuportável, a certeza de que o nascido na resplandecente Estela regressaria é que abastecia seus provisórios inquilinos de energia para resistirem. Finalmente, a quarta-feira, 15 de Abril de 13 d.C., adviera, mas o jantar se avizinhava e ele não se revelara. O pão e a água haviam terminado no almoço, e a ansiedade imperava. Pelo tempo em que a escuridão da noite se fez presente, ninguém dormiu, atentos a qualquer movimento, na esperança de que o gabaritado vaticinador ressurgisse. Despertos se mantinham, aguardando o grande momento, quando, pelas frestas da entrada do esconderijo que a vegetação não ocultava, os principiantes raios do astro rei penetraram.

16/50 - “Estamos sepultados ainda com vida em nossos corpos”, sentenciou o faminto e sedento Mateus quando a claridade da quinta-feira desapareceu.

16/51 Incontinênti, uma intensa luz invadiu a gruta.

16/52 - “É o Sol que caiu do céu”, decretou Pedro para si mesmo.

16/53 Por estarem há mais de oitenta horas na obscuridade, a forte luminosidade obrigou a totalidade dos quarenta e cinco hebreus a cobrirem seus rostos para proteger os olhos.^[371] Cada um que se acostumava a ela e os abria, vislumbrava com nitidez a figura do fenecido no nefando madeiro no domingo anterior, que nenhum ferimento possuía. Estava ele com o semblante mais jovial e sereno.

16/54 Pelo inusual da situação, apesar dos repetidos avisos, por minutos, o assombro e a quietez prevaleceram nos da coletividade, quebrado pelo ex-pescador em Cafarmaum ao questionar o recém-chegado:

16/55 - “Falaste a todos que voltarias no terceiro dia.”

16/56 - “Em verdade, o que a minha pessoa disse foi que após o terceiro dia voltaria para junto de vós, e aqui estou.”

16/57 O articulado foi a senha para que seus maravilhados colaboradores mais se apropinquassem. Muitos deles tentaram apalpá-lo, mas suas mãos o transpassaram, vindo-lhes à memória o explanado sobre idêntico fato ocorrido com Pedro, no Monte das Oliveiras.

16/58 A alegria foi contagiante com seu regresso. Esquecendo que a caçada sem trégua ao grupo pelos asselvajados soldados não diminuira, numa autêntica balbúrdia, indagações mil, concomitantemente, proferiram ao bom pastor:

16/59 - “Como é estar em espírito sem o corpo de carne?”

16/60 - “O que Deus te ensinou?”

16/61 - “Só aqueles que têm merecimento verão a tua face?”

16/62 - “Por onde caminhaste após deixar o corpo de carne?”

16/63 - “Deus te falou como continuares a anunciar os ensinoss, agora que nem um só romano pode te crucificar?”

16/64 - “Estiveste junto do Pai de todos nós?”

16/65 - “Há outros como a tua pessoa?”

16/66 - “O que irei ver após a morte do corpo que agora tenho?”

16/67 - “És o próprio Deus que desceu para mostrar a todos como anunciar os Seus ensinoss a todos os povos?”

[371] ... **quarenta e cinco hebreus** ...: André, natural de Cafarmaum, que conhecia grande parte dos escondidos, alojara-se na caverna na noite anterior.

16/68 - “Aqueles que deixam o corpo de carne são como a tua pessoa?”

16/69 Para poder esclarecer cada um dos interessados, Jesus sinalizou para que se assentassem, no que foi atendido; contudo, a confusão persistiu. Reiterando que se apaziguassem, posicionando-se:

16/70 - “Digo que darei respostas a todos, mas é necessário que pergunteis um só por vez.”

16/71 - “Como é estar em espírito e não ter um corpo de carne?”, manifestou-se o genro de Rute.

16/72 - “Digo que para onde tornei antes de vir para a vida de carne, onde ficarei até que para a vida de puro espírito a minha pessoa vá, todos podem ver e tocar no irmão que está na vida de carne sem que sejam vistos ou que tenham suas presenças percebidas. **Em verdade, digo que todo aquele que na vida de espírito está, pode ter conhecimento de todas as suas vivências passadas, pode ver e tocar naqueles que estão na vida de carne sem que seja visto ou que tenha sua presença percebida, pode ir de um lugar para outro em um abrir e fechar de olhos.**”

16/73 Endereçando-se a Mateus, exemplificou:

16/74 - “Em verdade, se a minha pessoa já pudesse ir para junto de nosso Pai, no tempo em que demorarias para me perguntar o que agora está na tua mente, em quantas luas a minha pessoa iria para junto de Deus e voltaria para junto de vós, digo que teria ido e voltado antes que terminasses de me perguntar.”

16/75 - “A vida após a morte do corpo de carne é igual à vida que agora temos?”, prosseguiu Pedro a interrogar seu menino.

16/76 - **“Quando não mais possuidor de um corpo de carne, digo que todo aquele que não praticar os ensinamentos de Deus continuará a fazer na vida verdadeira o que fazia na vida de carne. Em verdade, digo que todos aqueles que na vida de carne deixarem de praticar os ensinamentos de nosso Pai, não perceberão a diferença em estar na vida verdadeira ou na vida de carne.”**

16/77 - “Por que, após a morte do corpo, esses irmãos continuam a fazer o que sempre fizeram quando tinham um corpo?”

16/78 - **“Em verdade, digo que todo aquele que deixar a vida de carne sem praticar os ensinamentos de Deus, na vida verdadeira, continuará com as mesmas buscas que tinha quando na vida de carne estava, continuará com o mesmo sentimento de posse sobre aqueles que anunciava amar, o porquê de permanecer junto deles.”**

16/79 - “Como esses irmãos conseguem ficar junto daqueles que são de suas famílias se não são vistos nem ouvidos?”

16/80 - “Digo que todo aquele que chega na vida verdadeira e permanece junto dos que foram de sua família na vida de carne, anuncia para si mesmo que todos eles não lhe dirigem a palavra por não aceitarem ser repreendidos, mas, quando passar o rancor, o ouvirão e lhe dirigirão a palavra outra vez. Em verdade, digo que esses irmãos passam pela vida verdadeira sem sequer saber que não têm mais um corpo de carne.”

16/81 - “O que acontece com aqueles que estão em busca de vingança e do caminho que não conduz a Deus?”, questionou o publicano de Capertum.

16/82 - “Digo que todo aquele que na vida de carne está em busca de vingança, em busca das alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz a Deus, que só busca as riquezas da matéria, quando na vida verdadeira estiver, por causa de sua busca, confundirá a vivência que teve com a estada na vida verdadeira. Em verdade, digo que nem sequer notará que deixou o corpo de carne.”

16/83 - “E o que irá acontecer quando esse irmão voltar a um novo corpo de carne?”

16/84 - “Quando aquele que nem sequer notou que deixou a vida de carne e da vida verdadeira tornar para um novo corpo de carne, digo que matará irmãos, que ficará com a posse do que não lhe pertence, que terá na mente que sua vivência é eterna. Em verdade, digo que por crer que sua vivência jamais irá terminar, buscará um corpo perfeito, machucará irmãos não só em seus sentimentos, mas em sua carne.”

16/85 - “Quanto tempo esse irmão ficará afastado de Deus?”

16/86 - “Digo que todo aquele que machucar um irmão não só em seus sentimentos, que ficar com a posse do que não lhe pertence, que matar um outro irmão, que não praticar os ensinamentos de Deus, permanecerá em sua busca até que não mais saiba o porquê de estar junto daqueles irmãos que o acompanham e têm os mesmos desejos e, por vontade própria, decida mudar seu caminho. Quando decidir mudar seu caminho, encontrará os ensinamentos de nosso Pai e os praticarão. Em verdade, digo que, então, exemplificará a outros irmãos com sua vivência que, quando queremos mudar, conseguimos.”

16/87 - “Aquele que após a morte do corpo de carne ficar junto daqueles que são de sua família por amar a todos com verdade, passará pela vida verdadeira sem ver que não está em um corpo de carne?”

16/88 - “Em verdade, digo que todos aqueles que na vida de carne amam um irmão como Deus, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos, quando não mais possuírem um corpo de carne, irão para a vida de espírito.”

16/89 - “Estás a falar que todos que amam aqueles que são de sua família como Deus, outra vez, está a mostrar em Seus ensinamentos não irá ficar junto deles após a morte do seu corpo?”

16/90 - **“Em verdade, digo que todo filho de Deus que deixa a vida de carne e por merecimento vai para a vida de espírito, de tempos em tempos, vem ver os irmãos que deixou em sua família na vida de carne e que ama como nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos.”**

16/91 - “E se aqueles que ficaram no corpo necessitarem de ajuda, aquele que foi para a vida de espírito não irá ajudar?”

16/92 - **“Digo que aqueles que permanecem na vida de carne, se necessitarem de ajuda, com alegria serão ajudados por aqueles que foram para a vida de espírito e os amam como Deus, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos. Em verdade, digo que todo aquele que após a morte do corpo de carne fica junto do irmão que anuncia amar como nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar, é porque não quer ver que não está mais na vida de carne.”**

16/93 - “Não ficou no meu interior o porquê de aqueles que anunciam amar um irmão com verdade, após a morte dos seus corpos, ficarem junto desse irmão!”

16/94 - **“Digo que todo aquele que fica junto dos de sua família na vida de carne e de seus bens materiais após a morte de seu corpo, está dominado pelo sentimento de posse, e nos sentirmos donos de um irmão não é termos amor por ele, é termos na mente só a nós mesmos. Por todo aquele que fica junto dos de sua família na vida de carne e de seus bens materiais após a morte de sua casa ter na mente só a si mesmo, tenta de todas as formas mudar os caminhos daqueles que ficaram na vida de carne e que anuncia a todos amar. Em verdade, todos aqueles que têm na mente só a si mesmos, e podem estar na vida verdadeira ou em um corpo de carne, digo que estão a se esconder de compromissos conquistados em vivências passadas.”**

16/95 - “Falo que só aqueles que são protetores e aquelas que carregaram crias em seus ventres é que não estão voltados só para si mesmos”, sentenciou o coletor de impostos.

16/96 - **“Digo que existem pais e mães que têm nas suas mentes só a si mesmos para se esconderem das dificuldades que têm. Em verdade, digo que esses pais e mães, quando deixarem o corpo de carne, continuarão a se esconder atrás dos conflitos dos de suas famílias na vida de carne para não resolverem os próprios conflitos, e, na vida verdadeira, nem sequer notarão que não estão mais no corpo de carne que tinham.”**

16/97 - “Então, todos irão continuar a ser os mesmos após a morte do corpo de carne?”

16/98 - “Digo que se não praticarmos os ensinamentos de Deus, após a morte do corpo que agora temos, continuaremos com os mesmos rancores, com as mesmas angústias, com as mesmas tristezas, com as mesmas buscas por vingança, o que nos manterá cegos e afastados do caminho que nos conduz para junto de nosso Pai. Em verdade, quando os nossos irmãos que têm na mente só a si mesmos chegarem na vida verdadeira, digo que pelos atos que continuarão a praticar não se permitirão ver que aqueles irmãos contra os quais buscam vingança não os veem e não os ouvem, o que os tornará vítimas de seus próprios rancores e mágoas.”

16/99 Com singeleza, prosseguiu:

16/100 - “Digo para não carregarmos ódio, mágoa, desejo de vingança nas nossas mentes. Em verdade, digo que todo aquele que insistir em carregar mágoa, desejo de vingança, ódio em suas mentes, os terá como lança a lhe ferir e, após a morte de seu corpo de carne, não lhe permitirão perceber que não mais está no corpo que tinha quando na vida de carne estava, não lhe permitirão perceber que só ele é que vê e ouve aqueles irmãos contra os quais continua a buscar vingança, não lhe permitirão perceber que, mesmo em idêntico corpo, não está mais na vida de carne.”

16/101 Sem que fosse interrompido, concluiu:

16/102 - “Digo para não carregarmos ódio, mágoa e outros sentimentos nada dignos nas nossas mentes. Em verdade, digo que a mágoa, o ódio e outros sentimentos nada dignos não nos permitirão perceber em que vida estamos após a morte do corpo de carne.”

16/103 - “Sei que tudo o que Jesus falou foi só para mim. Jesus sabe que tenho rancor no meu interior para com alguns daqueles que são de minha família”, intimamente decretou Mateus, que, cabisbaixo, ficou a refletir sobre o que escutara.

16/104 Lázaro, investido na função de genitor da pequenina desde praticamente o nascimento da garota, também responsável por Marta, que teimava, segundo o ignorante varão, em conservar-se solteira, não obstante ter sido instruído acerca do tema em várias ocasiões, manifestou-se:

16/105 - “Por a minha pessoa ser um protetor, tenho o poder de mudar os caminhos daqueles que estou a cuidar?”

16/106 - “Em verdade, digo que não nos é dado o direito de obrigar um só de nossos irmãos a mudar seu caminho, mesmo que ele tenha vindo na nossa família na vida de carne e, nessa família, sejamos o pai ou a mãe.”

16/107 Para que não restassem dúvidas, principalmente nas representantes do sexo feminino presentes, finalizou:

16/108 - **“Digo que os filhos que as mulheres carregam em seus ventres, antes de serem seus filhos, são filhos de Deus. Em verdade, digo que nosso Pai não nos obriga a seguirmos caminho algum, mas, para que saibamos o que é correto fazer, outra vez, está a enviar a todos desta morada os Seus ensinamentos.”**

16/109 - “E o que o Senhor irá pedir em troca dos ensinamentos que está a enviar a todos?”, persistiu o herdeiro de Pústula na inquirição.

16/110 - **“Digo que tudo o que Deus nós dá é sem pedir nada em troca, ao contrário de nós, que, quando ajudamos um irmão, o primeiro beneficiário que temos na mente da ajuda que demos somos nós mesmos. Em verdade, digo que até mesmo quando um pedaço de pão ofertamos, temos na mente o quanto iremos obter de volta com o que demos ao irmão.”**

16/111 - “É justo que um protetor obrigue aqueles que são de seu sangue a ficarem junto dele e faça todos que são de seu sangue seguirem, até que deixe a vida, o que ordena, mesmo contra a vontade de todos aqueles que são de seu sangue?”, questionou Tiago Bedeu.

16/112 - **“Digo a todos os pais e a todas as mães que conduzam seus filhos pelo caminho que leva até nosso Pai, que é a prática dos Seus ensinamentos, não pelos caminhos que receberam de seus pais e dos pais de seus pais, até que esses filhos de Deus, que lhes foram confiados na vida de carne, possam eleger seus próprios caminhos. Em verdade, digo que todo aquele que veio ao mundo do ventre de uma mulher não é propriedade de uma mulher ou de um homem, como são os animais.”**

16/113 - “E com quantas colheitas é que esses pais e mães devem deixar seus filhos elegerem seus próprios caminhos?”

16/114 - **“Quando os filhos de Deus que foram confiados a uma mãe e a um pai na vida de carne se transformam em mulheres e homens, digo para esses pais e para essas mães que os deixem livres para que tenham o direito de fazerem o certo e o não certo. Se pais e mães não deixarem livres seus filhos na vida de carne, esses filhos de Deus que na vida de carne se transformaram em homens e mulheres colocarão a culpa de seus fracassos em suas mães e em seus pais, porque desses filhos de Deus que na vida de carne se transformaram em mulheres e homens, só serão as vitórias. Em verdade, digo que se pais e mães não deixarem livres os filhos de Deus a eles confiados na vida de carne, esses filhos de Deus não terão na mente os ensinamentos que receberam, e não os praticarão.”**

16/115 - “O que irá acontecer com aqueles pais e aquelas mães que deixarem livres os seus filhos que já se transformaram em homens e mulheres?”

16/116 - **“Digo que se mães e pais deixarem os filhos de Deus lhes confiados na vida de carne seguirem os caminhos que elegeram para si mesmos, terão paz na vivência que estão a ter e, na vida após a morte do corpo de carne, não terão um irmão a lhes seguir e a lhes cobrar a liberdade não dada. Em verdade, digo que todo pai e toda mãe que fizer sua propriedade o filho de Deus que lhe foi confiado na vida de carne para que dele cuidasse, protegesse e orientasse enquanto não se transformasse em mulher e homem, após a morte do corpo de carne, terá esse filho de Deus a lhe seguir e a lhe cobrar a liberdade não dada.”**

16/117 Abiúde, que diferenciava o som do pisar o solo entre romanos e hebreus, entre cavalos dos dominadores e dos asnos e camelos dos dominados, motivo pelo qual vigiava o movimento externo, exigiu silêncio, pois soldados se avizinham. Quando a patrulha não mais representava perigo, o apóstolo que, para não aparentar fraqueza, mostrava-se beluíno em qualquer situação, indagou ao bom pastor:

16/118 - “Após a morte do corpo que tenho, será necessário que a minha pessoa se afaste do caminho daqueles que, por terem mais poder, me perseguiram?”

16/119 - “Quando deixares a vida de carne, digo que conhecerás que estarás em uma vida após a morte do corpo que tens. Já o teu perseguidor de agora, quando seu corpo não mais tiver vivência, continuará com a mesma busca de quando estava na vida de carne. Ele, na vida verdadeira, estará sem sua casa, mas na sua mente haverá a mesma busca de quando estava na vida de carne. **Em verdade, digo que ao deixarmos o corpo que nos serviu de cativo nesta morada, permitamos que nossos irmãos sigam os caminhos que elegeram para si mesmos.”**

16/120 - “Por que muitos, quando ficam a saber que existe vida após a morte do corpo, continuam com o mesmo agir?”

16/121 - **“Quando na vida de carne ficamos a conhecer que existem vidas após a morte do corpo que temos e continuamos a buscar vingança, a carregar ódio na nossa mente, a perseguir irmãos, digo que é porque temos uma única certeza, a de que aquele que nos causou mal não foi punido. Em verdade, digo que pelo tempo que não praticamos os ensinamentos de Deus, continuaremos com sentimentos que nos afastam do caminho que conduz a Ele.”**

16/122 Incontinênti a seus cooperadores, ou não, interrogarem-se, o prometido norteava-lhes:

16/123 - “Falo que tudo o que saqueei foi porque tinha fome. Se a minha pessoa

tivesse saqueado para ficar um homem de poder, sei que não seria digno de estar na presença de Jesus após sua morte na cruz.” (Gidião)

16/124 - **“Digo que muitos de nós temos na mente que, ao ficarmos com o que pertence ao próximo, o fizemos porque tínhamos fome, ou que nosso irmão, por muito possuir, nem percebeu que ficamos com o que lhe pertencia, ou ainda, que não causamos mal algum ao irmão porque ele nem ficou a saber que usamos suas moedas em nosso benefício. Em verdade, digo que não importam as justificativas que nos damos para ficarmos com o que pertence ao próximo, um dia teremos que devolver em igual valor tudo o que detivemos a posse e não nos pertencia, não importa o tempo que passe.”**

16/125 - **“O que haverá de acontecer quando aquele que teve suas moedas saqueadas por mim quando tive fome souber que não mais tem aquelas moedas?”** (Gidião)

16/126 - **“Digo que alguns daqueles irmãos que tiveram algumas de suas moedas saqueadas nem perceberão que não mais as têm, mas todo aquele que souber que teve suas moedas saqueadas e não pratica os ensinamentos de Deus, perseguirá sem interrupção o saqueador não só na vida de carne. Todo aquele que teve suas moedas saqueadas e não pratica os ensinamentos de nosso Pai, em futuras vivências, será o perseguidor daquele que lhe saqueou. Em verdade, digo que não importa em qual vivência, o saqueado irá encontrar o saqueador; não importa o tempo, o saqueador devolverá ao saqueado em igual valor tudo o que saqueou; não importa o tempo, o saqueador fará o bem àquele que saqueou.”**

16/127 - **“O que faz com que um hebreu busque se vingar de um outro hebreu?”** (Gidiel)

16/128 - **“Em verdade, digo que um irmão buscará se vingar de um outro irmão por ter menos poder material, por ter menos poder em seus braços, até mesmo por se sentir com menos sabedoria que esse outro filho de Deus.”**

16/129 - **“O que será que Jesusalaria para aqueles que humilharam a minha pessoa por não possuir sabedoria alguma?”** (Milca)

16/130 - **“Digo que nem um só irmão tem o direito de humilhar um outro filho de Deus em nem um só momento de suas vidas. Em verdade, digo que um irmão que nos pareça não ter sabedoria alguma na vivência que tem, poderá ser muito mais sábio do que nós, não da sabedoria que adquirimos quando estamos em um corpo de carne, corpo que será consumido pelos vermes, mas da sabedoria que se adquire com as muitas vindas à vida de carne, sabedoria que nos fará**

ver com segurança o caminho a seguir, sabedoria que nos fará ver o irmão que está junto de nós desde que chegamos a um corpo de carne, irmão que nos traz confiança quando estamos a caminhar junto daqueles que na vivência que têm não possuem sabedoria alguma, sabedoria que nos permitirá praticar os ensinamentos de nosso Pai com todos os Seus filhos que nos rodeiam, não só com aqueles irmãos que estão no mesmo Templo de pedra que nós, irmãos que clamam a Deus por proteção por não aceitarem que Ele está a olhar para todos nós.”

16/131 - “Como agir diante de um homem que não tem sabedoria alguma sem que a minha pessoa leve humilhação a ele?” (Mateus)

16/132 - “Em verdade, quando estivermos diante de um irmão que não possua o mesmo conhecimento que nós na vivência que temos, digo para não usarmos palavras que ele não entenda, principalmente, se estivermos a conversar com ele na presença de um outro filho de Deus.”

16/133 - Por ser a ocasião propícia, complementou:

16/134 - “Quando estivermos na presença de um irmão que nos pareça não ter sabedoria alguma na vivência que tem, observemos se, quando lhe dizemos uma palavra, ele não se cala, observemos se ele não discorda do que estamos a anunciar só para que não ajamos com fúria. Em verdade, digo que esse filho de Deus que nos parece na vivência que tem não possuir sabedoria alguma age como irmão, diferente de nós, que temos na mente ser superiores a um outro filho de Deus.”

16/135 - “Como farei para limpar o meu interior do mal que desejo àqueles que me perseguem?” (Gidião)

16/136 - “Para libertarmos nossa mente do mal que a um irmão desejamos, para irmão não mais perseguir irmão, digo para praticarmos os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo que não há outro caminho a não ser praticarmos os ensinamentos de nosso Pai para que irmão não busque se vingar de irmão.”

16/137 - “Será que aqueles que não vão aos Templos são irmãos como Jesus falou a todos?” (Abigail)

16/138 - “Digo que todo aquele que não vai ao mesmo Templo de pedra que nós, é nosso irmão, que Deus não o ama menos do que nos ama. Em verdade, digo que nosso Pai ama todos os Seus filhos com igualdade, não importa se vão a Templos de pedra ou não.”

16/139 - “Será que o Senhor elegeu Jesus para vir falar essas palavras que ele está a falar a todos serem ensinamentos do Senhor?” (Abigail)

16/140 - “Digo que nosso Pai não me elegeu, nem elegerá, nesta ou em outra das moradas que criou, um só de Seus filhos para anunciar a um outro de Seus filhos um só dos Seus ensinamentos. Somos nós mesmos que nos programamos reparar o mal que fizemos a muitos irmãos que se desviaram do caminho que conduz a Deus por causa de nossas palavras, por causa do que escrevemos ou pelo que um outro irmão escreveu em nosso nome com nosso conhecimento. Em verdade, digo que todo aquele que fizer um irmão se afastar do caminho que conduz ao nosso Pai por causa de suas palavras, por causa do que escreveu ou por causa do que um outro irmão escreveu em seu nome, tornará a vida de carne para reparar o mal que fez a muitos dos filhos de Deus.”

16/141 - “Sei que o Senhor não iria mandar ensinamentos a todos que neste local estão e nem está a ouvir um só desses imundos. O Senhor está no Templo, onde sempre estou, onde estão todos os Seus eleitos”, garantiu para si mesmo, por mais que se oponha à razão, Ezequiel, que não testemunhara os últimos acontecimentos em Jerusalém.

16/142 - “Digo para não nos julgarmos melhores que um irmão, para não nos julgarmos melhores que um irmão porque ele não vai ao mesmo Templo de pedra que nós, para não nos julgarmos melhores que um irmão porque esse irmão tem crença diferente da nossa. Se julgarmos um só de nossos irmãos, com igual autoridade seremos julgados. Em verdade, se sentimos que somos melhores do que um só de nossos irmãos, se nos sentimos melhores que um irmão que não vai ao mesmo Templo de pedra que nós, se sentimos que somos melhores que um irmão porque tem ele crença diferente da nossa, digo que é porque temos na mente sermos o próprio Deus, ou que foi Ele que nos deu autoridade de nos julgarmos melhores que um outro de Seus filhos.”

16/143 Inferindo que o nazareno respondia ao que os da plateia pensavam, Eliezer se asseverou:

16/144 - “Nada vou ter no meu interior para perguntar ao eleito do Senhor. Sei que se o Senhor não gostar do que tenho no meu interior para perguntar a Jesus, irá me condenar a ficar neste local até o fim dos meus dias.”

16/145 - **“Digo que nem um só de nós, filhos de Deus, somos eleitos por Ele para fazermos ou deixarmos de fazer o que quer que seja, nem somos por nosso Pai condenados pelo que fizemos ou deixamos de fazer. Em verdade, digo que aquele que elege, que condena, que julga somos nós por havermos ignorados os ensinamentos de Deus, por nos sentirmos superiores a um irmão.”**

16/146 - “Vim para caminhar junto daqueles que são apóstolos e discípulos de Jesus, mas não irei mostrar minha face a nem um deles. Não vou ficar neste local imundo. Está nos escritos que um homem de poder não deve se diminuir diante dos fracos. Falo que sou maior que todos esses que são apóstolos

e discípulos.” (André, que no esconderijo adentrara na noite da quarta-feira e conservara-se por todo o tempo apenas com os olhos descobertos)^[372]

16/147 - “Digo que se nos julgamos no direito de sermos maiores que um outro filho de Deus, esse direito veio dos escritos feitos pelos homens para que o mais forte domine o mais fraco, escritos que interpretamos a nosso favor. Como poderemos ser superiores a um outro de nossos irmãos, filho de Deus, se os corpos de carne de todos nós serão consumidos pelos vermes? **Em verdade, digo que todos nós fomos criados iguais, que para nosso Pai, não há um só entre nós que seja superior ao outro.**”

16/148 Côncio da identidade do secreto e saudável colocutor, concluiu:

16/149 - “**Digo que todo aquele que tem na sua mente o sentimento de que é superior a um outro irmão, está dominado pela arrogância, pelo orgulho, pela vaidade. Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinamentos de nosso Pai jamais se sentirá superior a um de seus irmãos.**”

16/150 Enquanto norteava seus maravilhados espectadores, Mateus devaneava:

16/151 - “Logo serei um homem com muitas colheitas. Então, irei ensinar todos aqueles que vierem até mim, porque tenho sabedoria da carne e, agora, a do espírito. Falo que um homem com a minha sabedoria não é para ficar pelos caminhos.”

16/152 Tamanha era sua introspecção que não percebeu Tiago Alfeu o chamar. Ao regressar de seu alheamento, o publicano, que ainda transportava em sua matula os couros que continham as determinações romanas sobre quais punições aplicar aos que não quitavam os extorsivos tributos, qualificadas entre os hebreus como a Lei de Herodes Antipas para saquear o que lhes pertencia, escutou o prometido proferir:

16/153 - “Em verdade, digo que nem todo aquele que possuiu muitas colheitas é mais sábio do que aquele que está no ventre de uma mulher.”

16/154 - “Como aquele que está no ventre de uma mulher pode ter mais sabedoria que um homem com muitas colheitas?”, questionou o pasmado coletor.

16/155 - “Digo que aquele que está no ventre de uma mulher pode ter muita sabedoria, sabedoria que foi adquirida nas muitas vivências que teve e, com a muita sabedoria que adquiriu, está a tornar a um novo corpo de carne, diferen-

[372] A existência do seguro esconderijo não era segredo entre os subjugados. Não somente os perseguidos pelos dominadores o utilizavam, mas, também, muitos outros hebreus da moradia de passagem, como enunciavam, nela buscavam abrigo pelos mais diversos motivos.

te de um irmão que já está na vida de carne e tem muitas colheitas, mas que tem pouca sabedoria adquirida nas poucas vivências que teve. Em verdade, digo que a sabedoria que têm aqueles que estão com muitas colheitas na vida de carne, na maior parte das vezes, são teoremas que anunciam aos de poucas colheitas para que esses, quando tiverem mais colheitas, consigam muitas moedas, não sabedoria que se adquire nas muitas vindas à vida de carne.”

16/156 - “Mas aqueles que têm muitas colheitas só usam sua sabedoria em benefício dos mais fracos, jamais em benefício próprio!”

16/157 - “Em verdade, digo que a sabedoria que têm aqueles com muitas colheitas na vida de carne e que muitas outras vivências tiveram, até que pratiquem os ensinamentos de nosso Pai, será usada em benefício deles próprios, que poucos a usarão para o bem de seus irmãos.”

16/158 Mansueto, complementou:

16/159 - **“Digo para termos sempre na mente que não somos o mais sábio dos homens, nem que somos sábios. Em verdade, digo que se nos julgarmos sábios, encontraremos um irmão que julgamos não sábio na vida de carne que nos fará conhecer o quanto arrogantes, vaidosos, orgulhosos somos por nos sentirmos com mais sabedoria que um outro filho de Deus.”**

16/160 Incontinênti, Mateus teve sua túnica puxada por Jacóbi, um varão que media cerca setenta centímetros, pois anelava atenção. Desprezando um dos que arriscavam a vivência para, quando possível, providenciar água e alimento aos ocultados, ao volver a visão para o bom pastor, o publicano dele ouviu:

16/161 - **“Em verdade, digo para fazermos bom uso da sabedoria e do poder que agora temos para que a sabedoria ou o poder que temos não se voltem contra nós em vivências futuras.”**

16/162 - “Como a sabedoria de um homem pode se voltar contra ele em vidas futuras?”, exprimiu-se o coletor de impostos.

16/163 - **“Quando fazemos mau uso da sabedoria ou do poder que temos para com um único irmão, quer por vaidade, por orgulho, por arrogância, digo que iremos reparar em outras vivências o mal que fizemos. Depois de repararmos todo o mal que fizemos a outros irmãos, filhos de Deus, em sucessivas vivências, será chegada a hora de repararmos no próprio corpo de carne todo mal que fizemos a nós mesmos pelo mau uso que fizemos da sabedoria que adquirimos nas muitas vindas à vida de carne ou do poder que tivemos. Em verdade, digo que haverá um tempo em que, mesmo sábios na vida de carne, nada faremos ou alcançaremos com a sabedoria que possuímos, a não ser que afastemos de nossa mente o orgulho, a vaidade, a arrogância que nos domina.”**

16/164 - “Será que tenho arrogância no meu interior por ser de mais sabedoria entre todos deste local?” (Mateus)

16/165 - **“Digo que se não afastarmos de nossa mente a arrogância, a vaidade, o orgulho, assistiremos a um irmão que julgamos possuir pouca sabedoria na vida de carne, mas que pode ter muita sabedoria adquirida em vivências anteriores, alcançar o sucesso que estamos há muito a buscar, e dentro de nós só restarão revolta e rancor. Em verdade, digo para fazermos bom uso da sabedoria e do poder que agora temos para não nos arrependermos quando não mais estivermos na vida de carne.”**

16/166 O publicano, que, ao captar a essência do norte ofertado, abaixara a cabeça, levantou-se e com disposição se dirigiu à quase extinta fogueira. Sem remorso, nela queimou os marcados romanos. Ato contínuo, o prometido se manifestou:

16/167 - “Em verdade, digo que muitos de nossos irmãos, em vivências passadas, se arrependeram do mal que fizeram e vêm reparando seus não acertos em sucessivas vindas à vida de carne.”

16/168 - “Será que um homem pode resgatar de uma só vez todo o mal que fez?” (Mateus)

16/169 - **“Em verdade, digo que alguns de nossos irmãos, quando na vida de espírito, cansados de reparar aos poucos os males feitos a um outro filho de Deus, pedem que lhes deixem em uma futura vivência reparar, de uma só vez, todos os compromissos que conquistaram.”**

16/170 - “Aquele que decide como faremos esse resgate é Deus?”, indagou Tiago Alfeu.

16/171 - **“Em verdade, quando na vida de espírito, afirmamos que queremos reparar todo o mal que fizemos de uma só vez, digo que nos é perguntado por um irmão mais conhecedor de que modo o queremos reparar, e nos são dados vários caminhos, dos quais elegemos um.”**

16/172 - “Aqueles que já adquiriram sabedoria, na vida de espírito, podem eleger uma vivência na vida de carne sem sabedoria?”, inquiriu Judas Tadeu.

16/173 - **“Digo que os filhos de Deus que em sucessivas vivências adquiriram sabedoria, se tornarem à vida de carne sem a sabedoria adquirida, não terão mérito algum se forem vitoriosos. Em verdade, para os filhos de Deus que adquiriram sabedoria em sucessivas vivências repararem seus não acertos, digo que necessitam continuar com os atributos adquiridos quando tornarem à vida de carne.”**

16/174 - “E por que há homens com sabedoria que não alcançam sucesso algum?”

16/175 - **“Em verdade, digo que muitos dos filhos de Deus que pedem para reparar todos seus não acertos de uma só vez, imploram para que não alcancem sucesso na vida de carne, e são atendidos.”**

16/176 - **“Aqueles que possuem sabedoria e não alcançam sucesso estão só em seus resgates?”**

16/177 - **“Digo que aqueles que imploram para não alcançarem sucesso na vida de carne, mesmo sábios e com o poder de convencer outros filhos de Deus com palavras, têm a velar por eles irmãos com maior conhecimento que os ajudam em seus fracassos, que lhes transmitem confiança de uma vida melhor. Em verdade, quando é chegada a hora de cada um desses irmãos não vitoriosos na vida de carne deixar o corpo, digo que são vitoriosos na vida de espírito.”**

16/178 - **“Será que aqueles que são sacerdotes trazem sabedoria de vidas passadas?, o porquê de conseguirem fazer com que aqueles que são hebreus entreguem a eles tudo o que possuem, e nos seus interiores ainda ter a certeza de que estão a entregar ao Senhor.”** (uma das Marias Madalena)

16/179 - **“Digo que são muitos os filhos de Deus que tornam a um novo corpo de carne com os atributos que adquiriram em vivências anteriores. Muitos desses nossos irmãos, quando na vida de carne, usam a sabedoria que adquiriram não para o bem do próximo, mas para obterem poder, usam a sabedoria adquirida para persuadir outros filhos de Deus com palavras que saem de suas bocas para arrecadarem moedas. Em verdade, digo que são muitos os irmãos que tornam à vida de carne para repararem, de uma só vez, todos os seus não acertos, mas poucos são os que alcançam sucesso.”**

16/180 O enlevado Pedro questionou seu menino:

16/181 - **“O que é necessário fazer para que aqueles irmãos com muito conhecimento e sem corpos de carne fiquem sempre junto das nossas pessoas?”**

16/182 - **“Para sempre termos junto de nós irmãos com maior conhecimento do que nós, digo para praticarmos os ensinamentos de nosso Pai não só quando não alcançamos sucesso na vida de carne, mas em todos os momentos de todas as nossas vidas. Não nos revoltamos, não nos iremos, afastamos de nossas mentes que somos os melhores, os mais sábios, que onde estamos não é de nosso merecimento, e teremos junto de nós irmãos com maior conhecimento do que nós. Em verdade, digo para praticarmos os ensinamentos de Deus que teremos junto de nós irmãos com maior conhecimento do que nós.”**

16/183 Jacóbi, então, manifestou-se:

16/184 - **“Tenho em minha família Calébi, que está a muito sofrer. Como posso mostrar a Calébi caminho diferente do daquele em que está a sofrer?”**

16/185 - **“Digo que não há o que fazer para ajudar aqueles que estão interessados só em si mesmos. Por mais que lhes mostremos outros caminhos, esses nossos irmãos não os conseguem compreender, porque só percebem o próprio sofrimento, a própria dor. Em verdade, digo que esses nossos irmãos que estão interessados só em si mesmos, em tudo, encontram dificuldades para não terem que aceitar que são eles próprios que estão a se fazer infelizes só porque não lhes são feitas suas vontades ou, se são, não como se agradariam que lhes fossem feitas, vontades que, se totalmente satisfeitas, lhes dariam o domínio sobre todos aqueles que estão à sua volta.”**

16/186 - **“Sei que Calébi está a muito sofrer porque nem consegue ver que aquela que deu vida a ele está possuída pelas chagas.”**

16/187 - **“Digo que todos aqueles que estão interessados só em si mesmos não conseguem ver o sofrimento de um irmão. Por quererem dominar a todos, o tempo todo, aqueles que estão interessados só em si mesmos não se importam se seus irmãos levam vivência infeliz ou não, o que lhes é importante são eles mesmos, e, por não lhes serem feitas todas as vontades, anunciam que estão em sofrimento. Em verdade, digo para examinarmos o que temos feito em nossa vivência antes de anunciarmos que estamos em sofrimento.”**

16/188 - **“E o que fazer para ajudar aquele que sofre por estar interessado só em si mesmo?”**

16/189 - **“Em verdade, digo que muitos dos filhos de Deus necessitam ser deixados em seus sofrimentos para que aceitem que são eles mesmos os causadores de seus males, não aqueles que estão à sua volta.”**

16/190 **Côncio de que grande parte dos seus espectadores sentenciavam que não mais enfrentariam percalços, porque, constantemente, estaria presente entre eles, prosseguiu:**

16/191 - **“A não ser que seja necessário, digo que não mais me vereis. Já sabeis que sois donos de vossos atos, quer bons ou não bons. Em verdade, digo que todo aquele que tiver comprovação de que há vida após a morte do corpo que tem, quando o deixar, lhe serão reveladas todas as suas vivências passadas com todos os seus atos bons e não bons, será revelado até o que nunca antes lhe fora anunciado para o proteger de si mesmo.”**

16/192 - **“O que irá acontecer a todo aquele que tiver comprovação de que há vida após a vida deixar o corpo e não praticar os ensinamentos do Senhor, e, após a vida deixar seu corpo, ver todos os atos não bons que praticou?” (Matias)**

16/193 - **“Em verdade, digo que todo aquele que teve comprovação da existência de vida após a morte do corpo de carne, quando dei-**

xar o corpo de carne, sentirá vergonha, muita vergonha dos atos não bons que praticou.”

16/194 - “O que será que Jesus quer falar com aquele que teve comprovação da existência de vida após a morte do corpo de carne?” (Sara)

16/195 - “Digo que vossos olhos viram quando a minha pessoa estava em um corpo de carne, que muitos viram que meu corpo de carne foi levado à morte na cruz, que agora todos vós me vedes e me ouvis, mas chegará o tempo em que todos vós não mais me vereis e nem me ouvireis. Em verdade, digo que todo aquele que agora me vê tem a comprovação da existência de vida após a morte do corpo de carne.”

16/196 - “Sei que quando Jesus se for, estarei só.” (Moabe)

16/197 - “Quando não mais me virdes nem me ouvirdes, digo para não terdes nas mentes que estais sós. **Em verdade, digo que todo filho de Deus que na vida de carne está, tem junto dele um irmão a lhe fazer companhia.**”

16/198 - “Anunciarei a todos o que Jesus fez quando esteve junto de mim no corpo de carne.” (André Simão, o discípulo)

16/199 - “Em verdade, o que vos peço é que anunciéis os ensinamentos de Deus a todos os povos, não que digais o que fiz quando estive entre vós.”

16/200 Labaó, outro dos que se aventuravam a munir os ocultados com água e alimento, espantado ante os impensáveis vocábulos, questionou:

16/201 - “Estás a falar que os ensinamentos do Senhor devem ser anunciados até para aqueles que são romanos?”

16/202 - **“Digo que para Deus não há romanos ou hebreus, saqueadores ou virtuosos, aqueles que possuem muitas terras ou aqueles que nem um só pedaço de pão possuem para saciar a fome. Para nosso Pai, somos todos iguais. Em verdade, digo que ao anunciarmos aos outros filhos de Deus o que Ele, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos, estamos a agir como irmãos.”**

16/203 - “Será que esse Pai que Jesus está a falar sabe o que aqueles que são romanos estão a fazer com aqueles que são hebreus?” (André Simão, homônimo do epígono)

16/204 - **“Em verdade, digo que Deus sabe o que temos de mais secreto nas nossas mentes, sabe em qual momento um dos Seus filhos deixou ou irá deixar o caminho que conduz a Ele, como sabe quais dos nossos irmãos chegarão junto Dele com a prática de um só de Seus ensinamentos, o amar ao seu irmão como se agradaria em ser amado.”**

16/205 Pasmado, o inquiridor se manifestou:

16/206 - “Esse que estás a chamar de Pai quer que a minha pessoa ame aqueles que são romanos?”

16/207 - **“Em verdade, até que amemos nossos irmãos como nos agradeceríamos de ser amados por eles, digo que não iremos para junto de Deus, o Pai de todos nós.”**

16/208 - “E aquele que não gostar daquele que é romano como queria que aquele que é romano gostasse dele, terá as mesmas companhias que aqueles que são romanos têm?”^[373]

16/209 - **“Em verdade, até que pratiquemos os ensinamentos de Deus, digo que teremos junto de nós irmãos que se agradam de nossos atos não dignos para com um outro irmão.”**

16/210 O ansioso Eliezer, então, perguntou:

16/211 - “Se a minha pessoa tirar a vida de um irmão ou ferir ele para ter a posse do que não me pertence, terei junto de mim aqueles que já deixaram a vida e que praticaram o mesmo mal que pratiquei?”

16/212 - **“Para não termos junto de nós irmãos que não mais possuem um corpo de carne e que praticaram atos não dignos na vida de carne, para não termos junto de nós irmãos que ferimos em vivências passadas, para que nem um só irmão se junte a nós em buscas não dignas, para não termos que fugir pelos caminhos de irmãos que ferimos na vivência que estamos a ter, digo para praticarmos os ensinamentos de Deus com todos aqueles que encontrarmos, quer na vida de carne ou após a morte do corpo de carne. Em verdade, digo que para chegarmos junto de nosso Pai, amemos nossos irmãos em todas as vidas que temos como nos agradamos de ser amados.”**

16/213 - “Mas amo todos aqueles que são do meu sangue!”

16/214 - **“Em verdade, digo para amarmos não só aqueles que são do mesmo sangue que nós na vida de carne, mas todos os filhos Deus, nossos irmãos.”**

16/215 - “Como posso amar aquele cuja face a minha pessoa nunca viu?”

16/216 - **“Em verdade, digo que somos todos irmãos e que não estamos ligados pelo sangue, mas pelo amor que Deus tem por todos nós, Seus filhos.”**

16/217 - “Estás a me falar que não devo amar só aqueles que são de minha família?”

[373] ... as mesmas companhias que aqueles que são romanos têm ...: os Herodes, saqueadores, as mulheres devassas.

16/218 - **“Digo que a ligação pelo sangue acaba com a morte do corpo de carne. Pouco tempo depois que um irmão deixa a vida de carne, alguns dos de seu sangue ficam com a posse de todos os seus pertences, outros estão a brigar pelos seus bens materiais e, em poucas colheitas, muitos desses não têm mais na mente a face do irmão de mesmo sangue que deixou a vida de carne, mas aquele que amou o irmão como Deus, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinoss, mesmo que não seja do mesmo sangue, não o esquecerá, nem será esquecido pelo irmão que deixou o corpo de carne. Em verdade, digo que a ligação entre irmãos pelo amor que nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinoss, é mais importante do que a ligação pelo sangue.”**

16/219 - **“Aqueles que são de minha família e que amo irão me esquecer quando a vida deixar o meu corpo?”**

16/220 - **“Digo que muitos dos filhos de Deus que na vida de carne estão, esquecem o irmão que deixou o corpo de carne ao qual foi ligado só pelo sangue, mas o irmão que na vida de carne está e é ligado ao irmão que deixou o corpo de carne pelo amor que nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinoss, não o esquece. Em verdade, quando praticamos os ensinoss de Deus, digo que amamos a todos como irmãos, haja ou não ligação pelo sangue entre nós.”**

16/221 - **“Aqueles que te ouviram irão amar a todos como estás a falar?”**

16/222 - *“Digo que passarão milênios para que muitos de nossos irmãos que nesta morada estão e que para esta morada virão aprendam a amar um outro filho de Deus como Ele, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinoss. Em verdade, quando todos desta morada se amarem como Deus, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinoss, digo que não mais será necessário se esconder pelos caminhos porque um irmão é mais poderoso que outro.”*

16/223 - Antes que Eliezer, iradíssimo por ser contrariado, proferisse impropérios, o bom pastor à coletividade se dirigiu:

16/224 - **“Digo para não alimentarmos o ódio, a mágoa que há nas nossas mentes. A mágoa, o ódio e outros sentimentos não dignos nos consomem e nos cegam. Em verdade, digo que na mente daquele em que há sentimentos não dignos, não há espaço para ouvir os ensinoss de Deus e os praticar.”**

16/225 - **“Pratico o que Jesus está a falar, mas aqueles que são de minha família continuam a me perseguir!” (Alfeu)**

16/226 - **“Digo que aqueles que nos perseguem ainda não praticam os ensinoss de nosso Pai. Em verdade, digo que todo aquele que persegue um outro filho de Deus, ainda não aceitou que somos todos irmãos.”**

16/227 - “Sei que é impossível praticar essas palavras que Jesus está a falar serem ensinados do Senhor sem que vidas daqueles que são romanos sejam tiradas.” (Eliezer)

16/228 - **“Digo que praticar os ensinados de Deus é não tocar em um só fio de cabelo de um só dos nossos irmãos. Em verdade, digo a todos para deixarmos aquele que nos persegue seguir seu caminho porque, quando for chegada sua hora, irá praticar os ensinados de Deus e junto Dele chegará.”**

16/229 Incontinênti, prosseguiu:

16/230 - “O que agora vos direi é para que não fiquis a vos perguntardes em vivências futuras o que foi que fizestes para o irmão que está junto de vós não se agradar com as vossas presenças: **todo mal que fizermos a um irmão terá que ser reparado, e não bastará só nos arrependermos do mal que fizemos, não bastará só pedirmos perdão pela vivência que tiramos, não bastará só curarmos as feridas que causamos porque, até que pratiquemos os ensinados de Deus, teremos sempre junto de nós irmãos que se sentirão ofendidos só com as nossas presenças, mesmo que na vivência que estivermos não tenhamos feito a eles uma só ofensa. Em verdade, quando temos junto de nós irmãos que se sentem ofendidos só com a nossa presença, digo que estamos a colher o fruto do mal que lhes fizemos em vivências passadas.”**

16/231 Com os olhos fixos nos de Mateus, concluiu:

16/232 - **“Digo para perdoarmos todo aquele que nos persegue. O corpo de carne fica podre e tem mau cheiro, como o dos animais que são encontrados mortos pelos caminhos, ao contrário do espírito, que jamais irá morrer, e, até que pratiquemos todos os ensinados de Deus com nossos irmãos, continuaremos com as mesmas buscas, sentiremos as mesmas dores, as mesmas angústias de quando no corpo de carne estávamos. Em verdade, digo que não há outro caminho a não ser a prática dos ensinados de nosso Pai para que todo o ódio, para que toda ganância por poder que há entre os homens tenham fim.”**

16/233 Para espanto dos da plateia, o publicano se ajoelhou aos pés do insigne professor, que lhe estendeu as mãos para que se levantasse. Ante a extremada curiosidade, o coletor de impostos, calado, distanciou-se sem revelar o que, intimamente, sentenciara:

16/234 - “Tenho no meu interior a face de todos aqueles que são romanos que me perseguiram. Vou ficar escondido pelos caminhos e tirar a vida de todos eles.”

16/235 Foi o porquê de o prometido, que elucidava ao secreto questionamento de Eliezer, direcionar seus vocábulos ao discípulo desde Capertum.

16/236 - “Todo aquele que renunciar as alegrias passageiras que nos afastam de Deus irá para junto Dele?”, inquiriu Judas Tadeu.

16/237 - Côncio da motivação do apóstolo em se manifestar, o primogênito de Maria quando encarnado neste orbe patenteou:

16/238 - **“Digo que todos nós estaremos junto de nosso Pai quando não mais conhecermos o significado da palavra renúncia. Em verdade, digo que todo aquele que se prende às riquezas materiais e se entrega aos desejos da carne como um animal, conhece o significado da palavra renúncia.”**

16/239 - “E o que é se entregar aos desejos da carne?”, articulou o esforçado colaborador, convicto de que o recém proferido não fora dedicado a ele.

16/240 - “Digo que não te darei a resposta porque já a tens na tua mente.”

16/241 - Todavia, instruiu não somente aos seus espectadores:

16/242 - **“Digo que palavras que saem da boca de um outro filho de Deus não fazem com que mudemos de conduta se essa conduta nos agrada, não nos fazem mudar os desejos que temos se eles nos agradam, mesmo que nossa conduta e nossos desejos nos afastem do caminho que conduz ao nosso Pai. Em verdade, digo que se não quisermos mudar nossa conduta, nossos desejos, mesmo que nossa conduta e nossos desejos nos afastem do caminho que conduz a Deus, não mudaremos com palavras que saem da boca de um irmão.”**

16/243 - Com clareza, complementou:

16/244 - **“Digo que não é necessário que um outro filho de Deus nos mostre se estamos errados ou certos, basta verificarmos se na atual vivência, com nossa conduta, com os nossos desejos, fizemos mais amigos ou mais inimigos. Em verdade, se fizemos mais inimigos, digo que é chegada a hora de mudarmos, de fato, nossa conduta, nossos desejos, para não levarmos compromissos desta para futuras vivências.”**

16/245 - Objetivando modificar o assunto em debate, indagou Judas Tadeu:

16/246 - “É a minha pessoa ou aqueles que são de minha família que mais estão a sofrer nesta vida?”

16/247 - **“Para todo aquele que responder, para si mesmo ou para um irmão, que está a sofrer mais do que um outro filho de Deus, digo que é chegada a hora de mudar o que tem na mente para não levar compromissos desta para futuras vivências. Em verdade, quando nos perguntamos se somos nós ou aqueles que pertencem a nossa família na vida de carne que mais estão a sofrer, se somos nós ou um outro filho de Deus que mais está a sofrer, digo que começamos a praticar**

os ensinamentos de nosso Pai com nós mesmos, com aqueles que estão junto de nós e com os nossos outros irmãos.”

16/248 Incontinênti, para Labaó, que iria dirigir seus verbos a Filipe, mansueto, anunciou:

16/249 - “Digo para não pedirmos perdão a um irmão que se sente ofendido por nós se não tivermos na mente que de fato o ofendemos. Se decidirmos pedir perdão a um irmão que se sente ofendido por nós e não temos na mente que o ofendemos, mas efetuamos o pedido de perdão só para nos mostrarmos superiores, melhor seria que de nossa boca jamais houvesse saído uma só palavra. Em verdade, se pedirmos perdão a um irmão que se sente ofendido por nós, mas não temos na mente que o ofendemos, mas pedimos perdão a ele só para nos mostrarmos superiores, digo que iremos ofender, ainda mais, esse filho de Deus que já tem na mente ter sido por nós ofendido.”

16/250 Com desenvoltura, prosseguiu:

16/251 - “Digo que por nos sentirmos mais conhecedores do que um outro filho de Deus, por termos moradia e nosso irmão estar pelos caminhos, por termos túnicas melhores que nosso irmão, por termos conhecimento das letras e nosso irmão ainda não, ou muito pouco, por termos terras, moedas e nosso irmão nada ter, nos sentimos superiores a ele e com esse filho de Deus, por nos julgarmos com razão, independente do que estivermos a conversar, alteramos a voz. É quando saem de nossa boca palavras que ofendem, magoam, ferem nosso irmão. Depois que ferimos, magoamos, ofendemos nosso irmão por nos sentirmos superiores a ele, ainda pedimos perdão pelas palavras que saíram de nossa boca, mas na nossa mente temos que com o pedido de perdão iremos colocar o filho de Deus, como nós, onde é de seu merecimento, e, sem nem olhar para o irmão que humilhamos, saímos orgulhosos de nossa conduta. Em verdade, quando pedimos perdão a um irmão sem termos na mente que de fato o ofendemos, quando pedimos perdão só para nos mostrarmos superiores a ele, digo que ofendemos mais esse filho de Deus do que se tivéssemos cravado uma lança em seu peito e lhe tirado a vivência.”

16/252 Paciosamente, concluiu:

16/253 - “Em verdade, digo para não fazermos de nosso pedido de perdão uma lança que irá nos ferir em vivências futuras.”

16/254 Sara, que distanciada dos varões se mantinha, postura esperada das mulheres, momentaneamente alienada da palestra, entristecida meditava:

16/255 - “Como a minha cria era bela! Todo aquele que via minha cria ficava tempo parado diante dela, admirado com sua beleza, mas faz algumas luas que

a minha cria não é mais bela: aqueles que são romanos feriram todo o seu belo corpo, deixaram sua cabeça sem seus longos e belos cabelos negros, furaram um de seus belos olhos azuis e o outro, ainda, está cheio de sangue. Temo que minha bela cria não mais irá ver minha face. Será que Jesus fará com que a minha cria volte a ser bela outra vez?”

16/256 Findada a instrução para Labaó, o bom pastor, fitando a hebreia, mas sem nominá-la, asseverou:

16/257 - **“Digo que todo aquele que se agrada das alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz a Deus tem, junto de si, irmãos que da vida verdadeira se agradam do que está a fazer, irmãos que tudo farão para que aquele que na vida de carne está fique com suas aparências. Em verdade, digo que os nossos irmãos que da vida verdadeira estão a seguir por todos os caminhos, por todos os lugares todo aquele que na vida de carne se agrada das alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz ao nosso Pai, se forem cegos, ou se forem mudos, ou se forem aleijados, ou se forem parálíticos, ou se possuírem cicatrizes em seus corpos, não desistirão de fazer com que aquele que se agrada do mesmo que eles conquistou a mesma aparência que têm, ou que, então, deixe sua vivência para que se junte a eles para continuarem a fazer com outros invigilantes irmãos o que fazem com todo aquele que não pratica os ensinamentos de Deus.”**

16/258 Detentor da total deferência de Sara, prosseguiu:

16/259 - **“Digo que são muitos os caminhos que nos afastam de Deus, mas o que conduz a Ele é único, a prática dos Seus ensinamentos. Quando praticarmos os ensinamentos de nosso Pai é que os irmãos que da vida verdadeira se juntaram a nós por termos a mesma busca que eles, se afastarão, pois nosso agir não mais lhes agradará. Em verdade, digo que ao não mais procurarmos as alegrias passageiras que nos afastam de Deus e praticarmos os Seus ensinamentos, muitas vezes, permanecem juntos de nós irmãos que se agradavam de nosso antigo agir e, por se interessarem por nossa nova busca, são por nós conduzidos para o caminho que leva até nosso Pai.”**

16/260 Perfeitamente compreendido, conservou-se a nortear-nos:

16/261 - **“Digo que todo aquele que na vida de carne outra vez está a conhecer que atraímos para junto de nós irmãos da vida verdadeira que se agradam das mesmas alegrias passageiras que estamos a buscar, alegrias que nos afastam do caminho que conduz a Deus, maior será seu compromisso para com o irmão que foi atraído. Em verdade, digo que todo aquele que na vida de carne outra vez está a conhecer que atraímos para junto de nós irmãos da vida verdadeira que se agradam das mesmas alegrias passageiras que estamos a buscar, responderá pe-**

los seus atos e pelos atos daqueles irmãos que atraiu para junto de si por procurar caminhos não dignos.”

16/262 Com clareza, preveniu-nos:

16/263 - “Em verdade, digo para vigiarmos o que temos na mente todo o tempo de nossa vivência, para que nossos espíritos não fiquem a vir, várias vezes, a corpos de carne em busca dos mesmos caminhos que nos afastam de Deus.”

16/264 Com os olhos nos da hebreia, noticiou não somente a ela:

16/265 - “Digo que todo aquele que fizer com que um irmão ou irmã use sua beleza para que essa irmã ou irmão tenha um companheiro ou uma companheira de bem e com muitas posses, que fizer com que um irmão ou irmã use sua beleza para enganar outro filho de Deus, que fizer com que uma irmã ou irmão use sua beleza para ter moedas ou outro benefício a seu favor ou de outra pessoa, está a conquistar compromissos que terá que reparar em vivências futuras. São muitos aqueles que nos ofertam conselhos para o mal, mas são poucos aqueles que nos mostram caminhos pelos quais faremos o bem a um irmão ou a nós mesmos. Em verdade, digo para observarmos com muita atenção por onde caminhamos e se o irmão que está junto de nós pratica os ensinamentos de nosso Pai, para que, quando tornarmos a um novo corpo de carne, não tenhamos que voltar todo o caminho não digno que percorremos nesta vivência.”

16/266 Zaqueu e os demais abrangeram em minúcias o proferido; entretentes, foi o de pequena estatura física que se manifestou:

16/267 - “O que tenho de mais secreto no meu interior, o que nunca revelei àqueles que estão junto de mim e têm corpo de carne, como falas, irá ficar oculto daqueles que não têm corpo de carne e estão junto de mim, porque gostariam que o que tenho de mais secreto no meu interior fosse praticado?”

16/268 - “Digo que tudo o que temos na mente não está oculto daqueles que se agradam do que buscamos, do que praticamos ou do que temos de mais secreto na nossa mente, mas tememos praticar. Em verdade, digo que nossos irmãos que da vida verdadeira estão junto de nós porque se agradam do que buscamos, ou porque se agradam do que praticamos, ou porque se agradam do que ocultamos de outros irmãos, tudo farão para que continuemos a buscar as alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz ao nosso Pai, porque dessas alegrias passageiras muito se agradam.”

16/269 Como dantes, direcionou-se a Sara, mas semelhantemente não a nomeando, arrematou:

16/270 - “Digo que os irmãos que atraímos para junto de nós por estarmos em caminhos não dignos, irmãos que atraímos para junto de nós com nossas buscas pelas alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz a Deus, só desistirão de nossa companhia quando praticarmos os ensinamentos de nosso Pai. Pelo tempo em que estivermos a buscar e a praticar o que agrada àqueles que da vida verdadeira estão juntos de nós, os teremos, e eles nos terão, como companhia constante. Em verdade, digo que nossos irmãos que da vida verdadeira são nossas companhias constantes, porque se agradam do que praticamos e buscamos, continuarão juntos de nós até que fiquemos iguais a eles nos atos, na aparência, porque têm eles na mente que queremos ser iguais a eles, o porquê de não nos deixarem sós.”

16/271 Por inferirem o pronunciado, mais de trinta dos espectadores, concomitantemente, abaixaram a cabeça.

16/272 Findava a quinta-feira, 16 de Abril de 13 d.C.. Aproximando-se das vinte e três horas, adentrou no esconderijo mais um perseguido, Toram, nascido havia dezenove colheitas. Ao se deparar com Jesus, nada estranhando, e por ter atentado para a fisionomia da maioria dos foragidos, dele se aproximou e articulou:

16/273 - “Todos aqueles que são hebreus estão a lamentar a tua morte na cruz e a de teus apóstolos e discípulos. Todos estão a falar que voltaste dos mortos para buscar todos aqueles que são teus apóstolos e discípulos.”

16/274 Depois de contagiante gargalhada, concluiu:

16/275 - “Agora sei o porquê de nem um só homem em toda Jerusalém ter visto a face de um só dos teus apóstolos e discípulos.”

16/276 Para os diretos colaboradores do bom pastor, proclamou:

16/277 - “Estou a ver que nem um só de vós deixaste a vida. Enganastes aqueles que são romanos e aqueles que são comandados de Herodes Antipas com perfeição.”

16/278 Pedro, que não conseguia lembrar de que ambiente conhecia o jovem, intimamente sentenciou:

16/279 - “Que hebreu ousado.”

16/280 O extrovertido rapaz, o primeiro a constatar que o primogênito de Maria quando na vida de carne não pisava o solo, apregoou:

16/281 - “Deixaste o sepulcro sem que nem um só daqueles que são romanos visse a tua pessoa porque não tocaste a terra, saíste pelo alto.”

16/282 Menos brincalhão, noticiou:

16/283 - “Falo a tua pessoa que a árvore da morte em que foste crucificado não mais existe. Como todos aqueles que são hebreus falaram que foste para junto do Senhor, fizeram em pedaços aquela árvore. Muitos daqueles que são hebreus estão a levar um pedaço da árvore da morte junto de suas pessoas.”

16/284 O indignado genro de Rute, não se contendo, proferiu:

16/285 - “São todos adoradores do inferno. Estão a cultuar aquela maldita árvore onde o meu protegido foi torturado e crucificado. Deveriam queimar aquela madeira, não levarem um pedaço dela para onde forem, como se aquela maldita árvore tivesse trazido a todos grande alegria, não sofrimento e morte para muitos daqueles que são de nossa gente e para aquele que é meu protegido.”

16/286 Fitando seu menino, asseverou:

16/287 - “Falei para não caminhares para a morte! Esses hebreus não querem os ensinamentos de Deus, só querem cultuar aquela maldita árvore, onde muitos daqueles que são de nossa gente deixaram suas vivências.”

16/288 O ilustre visitante, acalmado o discursador, vaticinou:

16/289 - *“Digo que não só agora muitos dos filhos de Deus preferirão cultuar um pedaço de madeira do que praticar os ensinamentos que trago a todos os povos. Em tempos que estão por vir, muitos de nossos irmãos usarão como adorno em seus peitos o símbolo de minha morte e, nele, colocarão uma imagem que anunciarão ser da minha pessoa. Em verdade, digo que só com a prática dos ensinamentos de Deus é que chegaremos junto Dele, não cultuando símbolos criados pelos homens para explorar a fé em nosso Pai de nossos irmãos.”*

16/290 Com mansuetude, questionou um dos de sua plateia, igualmente como nos perguntamos:

16/291 - “Como um símbolo de morte pode trazer alegria quando, em tempos passados, trouxe dor e sofrimento a muitos de nossos irmãos?”

16/292 Como o silêncio reinou, complementou:

16/293 - “Digo para nos afastarmos desses símbolos e praticarmos os ensinamentos de Deus, o único caminho que nos trará a alegria e a felicidade que estamos a buscar. Os símbolos não passam de adornos para nossos peitos e para nossas moradias. *Em verdade, ...*”

16/294 - “Estás a falar que ...”, imiscui-se no presságio Toram.

16/295 Contudo, calou-se ao escutar:

16/296 - *“... digo que em tempos que estão por vir, muitos de nossos irmãos usarão o símbolo de minha morte como adorno, e não praticarão um só dos ensinamentos de Deus.”*

16/297 - “Mas o que estás a falar?”, indagou Pedro.

16/298 - *“Digo que muitos de nossos irmãos, em tempos que estão por vir, farão pequenas cruzes e em seus peitos levarão o símbolo de minha morte para demonstrar a muitos*

outros que são seguidores de uma fé que não praticam. Em verdade, digo para praticarmos os ensinoss Deus, ensinoss que levaremos para todas as vidas que teremos.”^[374]

16/299 O recém-aportado jovem, por ter sua irmã na vida de carne a posse de um fragmento do famigerado esteio central, inquiriu:

16/300 - “E por quanto tempo o símbolo de tua morte será usado?”

16/301 - *“Até que os ensinoss de nosso Pai sejam nesta morada praticados, digo que muitos de nossos irmãos usarão como adorno em seus peitos o símbolo de minha morte, muitos conversarão com imagens de barro, muitos outros seguirão enganadores que lhes farão falsas promessas para ficarem com o pouco que possuem. Em verdade, digo que esses exploradores da fé em Deus de nossos irmãos, enganadores que prometerão o impossível, anunciarão a todos que tudo o que estão a fazer é em nome de nosso Pai e em meu nome.”*

16/302 Subitamente, o ex-pescador em Cafarmaum enxergou na face do disposto rapaz a fisionomia do decidido Toram, que integrara a caravana por algumas luas e que em Sarepta fixara residência após se inteirar da passagem do administrador imprudente.

16/303 E a sexta-feira, 17 de Abril de 13 d. C., iniciara, quando passos fora do esconderijo foram ouvidos, e os ocultados, incontínenti, emudeceram-se, menos o bom pastor, que noticiou:

16/304 - “Em verdade, digo que é Demétrio que está a chegar para se juntar a todos nós.”

16/305 Defronte a entrada do ignorado, para os dominadores, refúgio, o ex-cativo se manifestou, quase que sussurrando:

16/306 - *“Àquele que estiver a vigiar: é Demétrio. Quero me juntar àqueles que são apóstolos e discípulos no anunciar a todos os ensinoss do Senhor. Falo que não fui seguido.”*

[374] Da promiscuidade entre religião e o poder temporal, entre os ensinoss de Deus e a vontade dos homens, surgiu a igreja de deus.

Após o fatídico 12 de Abril de 13 d.C., a maioria dos dominados não mais acreditou nos vocábulos dos sacerdotes, pois, entre outros motivos, Jesus, rotineiramente, cultivava o que lhes trouxera do Senhor, diferentemente dos bem vestidos clérigos, que anunciavam o que não exercitavam, que gozavam de mesas fartas, quando os do povo nada tinham para comer. Os que no Templo do Monte de fato decidiam, por constatarem que o proferido pelo primogênito de Maria alterava o proceder de incontáveis fiéis, promoveram modificações em seus costumes. Os presbíteros, então, deixaram de se casar, de terem propriedades, de, mesmo às escondidas, serem escribas, para que os hebreus não se afastassem de vez.

Por volta do ano 36 da nossa era, inicialmente no Templo de Jerusalém, e timidamente, os ensinoss propagados pelo redentor foram sendo noticiados, mas, infelizmente, já deturpados ao interesse dos que detinham o mando. E para a imperial metrópole migrou o centro da nova maneira de espalhar a palavra de Deus, com todas as desfigurações para favorecer os dirigentes dessa nova moradia de deus, como adjetivaram o embrião do que hoje conhecemos como igreja católica apostólica romana.

16/307 Simão, o zelota, que cumpria seu turno como sentinela, ao abrir o emaranhado de vegetação nativa que servia como disfarce da abertura que conduzia ao interior da caverna, permitiu que a intensa luz emanada pelo primogênito de Maria quando na vida de carne fosse observada pelo manumissado, o que, obviamente, aguçou a curiosidade deste; no entanto, propositadamente para mais atizar o extravasado sentimento, o homenzarrão se postou no diminuto vão de acesso e perguntou:

16/308 - “Aqueles que são romanos e aqueles que são comandados de Herodes Antipas ainda estão a caçar todos aqueles que são apóstolos e discípulos como se fossem animais?”

16/309 - “Aqueles que executam as ordens de Pôncio Pilatos estão a falar entre eles que todos aqueles que são hebreus não são os cordeiros que Pôncio Pilatos e Herodes Antipas creem que são.”

16/310 - “Mas o que estás a falar?”

16/311 - “Todos aqueles que lutam por Roma estão a falar, entre eles, que aqueles que são de nossa gente estão a enganar Pôncio Pilatos e Herodes Antipas com os vários relatos sobre o que aconteceu após a morte de Jesus só para que todos aqueles que são apóstolos e discípulos consigam ir para muito longe de Jerusalém.”

16/312 O protegedor de Chamí, intrigadíssimo com a luminosidade proveniente de onde, pelo seu tirocínio, a escuridão predominava, saltitava para poder visualizar por cima de Abiúde, que prosseguiu com a arguição:

16/313 - “E o que aqueles que são hebreus de Jerusalém estão a falar sobre o que aconteceu com Jesus?”

16/314 Asseverou o mensageiro:

16/315 - “Aqueles que são de nossa gente estão a falar que todos aqueles que são apóstolos e discípulos foram levados por Jesus após ter ele voltado dos mortos, para que todos ficassem junto do Senhor. Todos de Jerusalém estão a falar que Jesus está no lado direito do Senhor, e apóstolos e discípulos no lado esquerdo do Senhor.”

16/316 - “Mas por que apóstolos e discípulos estão no lado esquerdo de Deus e Jesus está no lado direito de Deus?”, articulou o ex-saqueador com intencional ironia.

16/317 Para apoquentar Demétrio, concluiu:

16/318 - “Jesus sempre falou que para Deus somos todos iguais.”

16/319 - “Jesus está no lado direito do Senhor porque em Jesus não existe mais pecado, e no lado esquerdo do Senhor, estão apóstolos e discípulos porque neles ainda há pecados.”

16/320 Com um largo sorriso, Simão, o zelota, visto que a impaciência em seu colocutor era evidente, desobstruiu o passadouro. O escravo livre, constatando a presença do bom pastor, pasmado, proclamou:

16/321 - “Não perdeste a vida! Os meus olhos podem te ver sem um só ferimento.”

16/322 Maravilhado, lepidamente se aproximou e tentou tocar no ombro do meigo nazareno, como era de seu costume; todavia, ao suas mãos traspassá-lo, desfaleceu. Quando recobrou os sentidos, verificando-o sem os pés, não plasmados por absoluta superfluidade, questionou:

16/323 - “O que está a acontecer com a tua pessoa? Foi por muito sofrer que estás a sumir aos poucos?”

16/324 - “Digo que estás a ver o espírito que habitou o corpo de carne que conheceu, corpo que não mais tem vivência. **Em verdade, digo que não há vivência em um corpo de carne sem que nele habite um espírito, mas o espírito existe sem ter um corpo de carne.**”

16/325 Depois que repetiu o experimento, sem desmaiar, Demétrio apregou:

16/326 - “Agora que voltaste dos mortos, todo aquele de Jerusalém que estiver junto da tua pessoa não irá deixar de crer no que seus olhos estarão a ver.”

16/327 - “*Digo que muitos de nossos irmãos, se pudessem ver um só espírito, anunciarão ser enganação o que estariam a ver. Em verdade, pelo tempo em que nesta morada aqueles que nela estiverem não praticarem os ensinamentos de Deus, digo que tudo o que não lhes trouxer moedas, poder, como enganação, blasfêmia, será anunciado.*”

***PERMITAMOS QUE NOSSO PRÓXIMO ESCOLHA SEU CAMINHO,
JAMAIS O FORCEMOS A FAZER OU A ACEITAR O QUE NÃO LHE
AGRADA, O QUE AINDA NÃO QUER COMPREENDER.***

veja 16/346 e 16/358

***RESPEITEMOS AS OPINIÕES CONTRÁRIAS AS NOSSAS, MESMO QUE
TENHAMOS A CERTEZA DE QUE ELAS SÃO INCORRETAS.***

veja 16/358

16-3

16/328 O protegido do carpinteiro José quando na vida de carne conservou-se em silêncio por vários segundos, aguardando que qualquer outra inquirição efetuassem; contudo, por ninguém se habilitar, noticiou:

16/329 - “Em verdade, digo que é chegada a hora de todo aquele que quiser ir anunciar os ensinamentos de Deus a outros de nossos irmãos deixe este local.”

16/330 Sendo acompanhado com atenção, prosseguiu:

16/331 - “Aqueles de vós que forem anunciar os ensinamentos de nosso Pai, irão para lugares que agora direi. Em verdade, digo que junto daqueles que são apóstolos irão um ou mais discípulos.”

16/332 Côncio de que, em virtude da situação imperante, o temor de abandonar seguro refúgio se instalara em muitos dos seus espectadores; em poucos, o receio de não lembrarem o que pronunciar os invadira; em outros, a apreensão de não serem recebidos com civilidade nos vilarejos os dominou, complementou:

16/333 - “Digo para não turbardes vossas mentes. Em verdade, digo que estarei junto de vós por mais seis luas para vos orientar no que tiverem necessidade.”

16/334 - “Estás a falar que nos dias que virão todos aqueles que estiverem junto de mim irão ver a tua face?”, indagou Pedro.

16/335 - “Em verdade, digo que só verão a minha face apóstolos e discípulos.”

16/336 - “E por que irás enviar para os lugares que anunciareis um ou mais discípulos junto daqueles que são apóstolos?”

16/337 - “Por algumas luas, digo que sereis procurados como uma só caravana de apóstolos e discípulos. Os romanos e os comandados dos Herodes não vos encontrareis e nem saberão que sois meus apóstolos e discípulos se estiverdes separados. Em verdade, digo que se estiverdes separados, os romanos e comandados dos Herodes terão na mente que sois outros apóstolos e discípulos, não aqueles que com a minha pessoa estiveram.”

16/338 A partir de então, após resposta ou instrução, Jesus se calava por um período maior, à espera de que as eventuais dúvidas fossem expostas. Como nada foi questionado, continuou:

16/339 - “Em verdade, antes que conheçais os enviados por Deus que irão permanecer junto de vós até que vossos corpos não tenham mais vivência, digo que ireis para os lugares que vos anunciarei para que adquirais confiança em vós mesmos.”^[375]

[375] ... os enviados por Deus que irão permanecer junto de vós até ...: os irmãos que nos auxiliam quando na vida de carne estagiamos, o amigo espiritual como nestas linhas nominado, obviamente, são mais experientes que nós. Eles nos acompanharão pela totalidade de nossa vivência se nos mantivermos dentro do que nos programamos efetuar quando em novo corpo de carne estivéssemos; todavia, muitos de nós, que fizemos por merecer ou para que quitemos os enormes débitos que conquistamos no pretérito, recebemos a oportunidade de tornar a este orbe para realizar tarefa em benefício de outros, como o ocorrido com os diretos colaboradores de Jesus, e, se convictos do pactuado, no momento de principiarmos as atividades para as quais nos planejamos, teremos como presença constante um ajudador ainda mais versado no exercício dos ensinamentos de nosso Pai, que virá em substituição a quem, primeiramente, nos instruíra.

Outrossim, sucederá também a mudança do irmão se resolvermos pautar nossa existência na vida de carne em discordância com o projetado. Não que ficaremos sem amparo se nos desviarmos dos traçados objetivos, mas o igualmente filho de Deus com mais tirocínio se retirará, espaço que será ocupado por terceiros que coadunam com nossa obra.

16/340 Com contagiante alegria, perseverou a nortear:

16/341 - “Digo para anunciardes a todos os povos que o caminho que conduz a Deus é a prática dos Seus ensinamentos, não o que é pregado nas sinagogas e nos Templos de pedra, Templos que são governados por homens que prometem o que não podem cumprir. Em verdade, digo para anunciardes a todos os nossos irmãos que os sacerdotes, que aqueles que são classificados como profetas são homens compromissados de vivências passadas, como todos nós.”

16/342 Como os alunos emudecidos mantiveram-se, concluiu:

16/343 - “Em verdade, outra vez, digo àquele que quiser desistir de deixar este local para ir anunciar os ensinamentos de Deus, que ainda é possível.”

16/344 O genro de Rute, que se posicionara defronte ao seu menino para escutá-lo, virou-se para a plateia e, com a costumeira franqueza que o caracterizava, proclamou:

16/345 - “Não creio que nem um só de vós, depois das muitas colheitas junto de Jesus e do que presenciastes, ireis querer recuar.”

16/346 - **“Digo que Deus, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos para não obrigarmos um só irmão a fazer, a aceitar o que não lhe agrada. Em verdade, digo para deixarmos que cada um eleja o caminho que quer seguir e depois colha o fruto de sua decisão”**, asseverou o bom pastor.

16/347 Quebrando o silêncio que imperou após a manifestação do nazareno, Mateus o inquiriu:

16/348 - “Falaste que cada um dos teus apóstolos, quando for para todos os lugares anunciar os ensinamentos de Deus, terá junto de si um ou mais discípulos, mas fizeste mais apóstolos do que discípulos, o porquê de não haver discípulos para todos aqueles que fizeste apóstolos!”

16/349 - “Digo que sempre tive junto de mim mais discípulos do que apóstolos.”

16/350 Estimulando os que não eram seus diligentes cooperadores, inclusive as mulheres, para que integrassem o grupo de divulgadores, garantiu:

16/351 - “Em verdade, dentre os irmãos que neste local estão, digo que há mais discípulos do que apóstolos.”

16/352 Gidião, que abrangeu o proferido, indagou:

16/353 - “E o que irá fazer um discípulo que caminhar junto daquele que é apóstolo?”

16/354 - “Digo que os olhos e os ouvidos de um discípulo serão os olhos e os ouvidos de um apóstolo quando o apóstolo estiver a anunciar os ensinamentos de Deus.

Em verdade, digo que o discípulo será aquele que de tudo cuidará para que nem um só dos nossos irmãos que estiverem a ouvir o apóstolo toque em seu corpo de carne.”

16/355 Por ninguém mais o interrogar, prosseguiu:

16/356 - “Digo que os primeiros a deixarem este local serão Mateus e Tiago, da proteção de Izaque, que caminharão para Cesareia junto do apóstolo Tiago, da proteção de Cosá, onde, por cinco luas, anunciarão a todos que não é necessário ofertar moedas, trigo, cordeiros nos Templos de pedra ou nas sinagogas para estarmos junto de Deus depois que o corpo de carne não mais tiver vivência, que para chegar junto de nosso Pai, basta praticar os Seus ensinoss.”

16/357 Não somente para a dupla de epígonos foi que norteou:

16/358 - **“Digo para respeitarmos as opiniões contrárias as nossas, mesmo quando tivermos a certeza de que elas não são corretas. Tenhamos na mente que, por muito tempo ainda, os filhos de Deus que nesta morada estiverem, possuirão diferentes graus de aceitação dos ensinoss de nosso Pai. Em verdade, digo para não obrigarmos um irmão a aceitar o que ainda não quer compreender.”**

16/359 - “Como verei agir com aqueles meus irmãos, como falas, que ainda não querem aceitar o que estás a trazer a todos os povos?”, perguntou Tiago Izaque.

16/360 - “Digo que, se estivermos em um lugar em que mais uma vez irmãos nossos não querem aceitar os ensinoss de Deus, os semeemos e partamos para um outro lugar. Mesmo que as sementes tenham sido lançadas em terra não boa, quando for chegada a hora, irão germinar. Em verdade, digo que os ensinoss de nosso Pai, mesmo que anunciados a irmãos que, outra vez, não os querem aceitar, quando for chegada a hora, renderão muitos frutos e para outros irmãos serão anunciados.”

16/361 Em virtude da velada animosidade existente entre o publicano e seu, então, parceiro, o primogênito de Maria quando na vida de carne instruiu ao trio:

16/362 - “Digo para que um respeite o outro como se agradaria de ser respeitado. Em verdade, se não vos respeitais e vos amais como irmãos que sois, filhos do mesmo Pai, digo que não dareis o exemplo de como anunciar os ensinoss de Deus a outros de nossos irmãos.”

16/363 Mansueto, continuou:

16/364 - “Em verdade, digo que muitos dos que ouvirem Tiago, da proteção de Cosá, irão praticar o que for anunciado, porque Tiago, da proteção de Cosá, será exemplo do que anunciar a nossos irmãos.”

16/365 Exalando segurança, arrematou:

16/366 - “Digo que é chegada a hora de partirdes. Decorridas cinco luas, os

O MAIS BELO DOS **LEGADOS**

verei em Cafarmaum. Em verdade, digo que em Cafarmaum será a última vez que, nesta vivência, vereis minha face.”

16/367 Contudo, novamente, alertou-os:

16/368 - “Em verdade, digo que decorridas as cinco luas, deixai Cesareia e ide para Cafarmaum, para que não tenhais vossas vivências tiradas.”

16/369 Não obstante inferir o noticiado, o coletor de impostos, aborrecido, apregoou:

16/370 - “Estás a me enviar para Cesareia, lugar em que perderei minha vida?”

16/371 Em nada abalado, Jesus, com disposição, proferiu:

16/372 - “Digo que não te envio para a morte, nem Tiago, da proteção de Izaque, ou Tiago, da proteção de Cosá, mas se quiseres ir para Cesareia anunciar os ensinamentos de Deus a nossos irmãos que naquele lugar estão, poderás adquirir confiança na tua própria pessoa. Em verdade, digo que se desafiardes os homens de poder e em Cesareia permanecerdes além das cinco luas, deixareis as vivências que agora tendes.”

16/373 Dirigindo-se à coletividade com seu costumeiro gesto, solicitou-lhes:

16/374 - “Em verdade, digo para seguides o que agora vos anuncio e a orientação dos enviados pelo nosso Pai, que se juntarão a vós e com vós permanecerão até que vossos corpos não mais tenham vivência.”

16/375 Por admitir seu erro, Mateus, calado e cabisbaixo, acompanhando os Tiagos, para Cesareia rumou.

DE INSULTADOS NOS TRANSMUTAMOS EM INSULTADORES QUANDO RETALIAMOS O INSULTO NOS ENDEREÇADO.

veja 16/379

QUANDO PRAGUEJAMOS, ...

veja 16/380

QUEM FOI QUE NOS FEZ SOFRER? E QUEM IRÁ NOS LIBERTAR DE NOSSAS DORES, DE NOSSAS ANGÚSTIAS?

veja 16/390

CAUSAMOS TRIBULAÇÕES A NÓS MESMOS QUANDO ...

veja 16/392

POR QUE PADECEMOS?

veja 16/394

O IRMÃO QUE NOS ESTENDE A MÃO ANELA OU OFERTA AMPARO?

veja 16/400, 16/402 e 16/404

**CULTIVARMOS A CARIDADE É FAZER COM QUE
NOSSO SEMELHANTE NADA PRECISE NOS PEDIR
PARA SOBREVIVER DIGNAMENTE.**

veja 16/406

**DOAR, E SEJA O QUE FOR, AOS NOSSOS
IRMÃOS OU INSTRUÍ-LOS COMO PRODUZIR?**

veja 16/408 e 16/410

**IMBUÍDOS DO SINCERO DESEJO DE AUXILIAR O PRÓXIMO,
SOMOS LUDIBRIADOS POR ELE QUANDO ...**

veja 16/412

16/376 - “André, vindo de Izia, digo que seguirás com Abiúde e com Pedro, como discípulo de Pedro”, reiniciou o bom pastor as explicações.

16/377 - “Pedro, digo que irás para Nazaré anunciar os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo para ainda mais dares o exemplo a todos os nossos irmãos de como é estar no caminho que conduz ao nosso Pai.”

16/378 Com mansidão, finalizou:

16/379 - “**Digo que Deus, por intermédio dos Seus ensinamentos, está a nos mostrar para não vingarmos a ofensa recebida. Em verdade, quando vingamos a ofensa recebida, mesmo que com palavras, digo que de ofendido passamos a ofensor, e não importa se o irmão que nos ofendeu pratica os ensinamentos de nosso Pai ou não.**”

16/380 - “Abiúde, digo que seguirás com André, o vindo de Izia, e com Pedro, para ajudares Pedro a muito meditar antes de agir, para ajudares Pedro a muito meditar antes de pronunciar uma só blasfêmia, palavras que nos afastam do caminho que conduz ao nosso Pai e faz com que nem um só irmão em nós creia. **Em verdade, digo que se blasfemarmos, teremos junto de nós muitos irmãos que se agradarão de nossas palavras e muito farão para que, cada vez mais, as pronunciemos.**”

16/381 - “Só terei que fazer Pedro meditar antes de agir, fazer Pedro meditar para não falar blasfêmias e dar proteção a Pedro quando estiver a anunciar os ensinamentos de Deus?”, questionou o ex-defensor das Leis Mosaicas.

16/382 - “*Em verdade, digo que após Pedro, serás aquele que, junto de André, o vindo de Izia, que será teu discípulo, anunciará a muitos dos nossos irmãos os ensinamentos de Deus.*”

16/383 O vaticínio emudeceu a maior parte dos espectadores, que, entristecidos, curvaram as cabeças, pois, para eles, informado fora que o ex-pescador em

Cafarmaum feneceria no vilarejo para o qual se destinava. Cômscio da equivocada interpretação, o prometido esclareceu:

16/384 - “Digo para não turbardes vossas mentes. Pedro não irá deixar a vida de carne quando em Nazaré estiver. Em verdade, digo que nem um só de vós irá deixar a vida de carne antes de terdes cumprido com o que na vida de espírito vos programastes fazer para quando nesta morada estivésseis.”

16/385 Em virtude de alguns dos da plateia acreditarem que jamais pereceriam, asseverou:

16/386 - “Digo que nem um só filho de Deus irá ficar em um corpo de carne para sempre nesta morada, nem irá ficar para sempre nesta morada após não mais ter um corpo de carne. Depois de termos cumprido o que nesta morada viemos fazer, todos nós iremos para a morada que fizemos por merecer. Em verdade, nem um só de nós ficará para sempre em uma das moradas criadas pelo nosso Pai, todos nós estaremos junto Dele quando for de nosso merecimento.”

16/387 Por instantes, aguardou que perguntas lhe fossem endereçadas. Como ninguém se manifestou, ratificou:

16/388 - “*Em verdade, quando Pedro cumprir o que programou fazer quando para a vida de carne tornasse, digo que Abiúde irá continuar a anunciar os ensinoss de Deus a outros povos e terá André, o vindo de Izia, como discípulo.*”

16/389 Com determinação, complementou:

16/390 - “*Quando Abiúde cumprir sua programação, digo que André, o vindo de Izia, irá continuar a anunciar os ensinoss que trago para que nossos irmãos, outra vez, tenham conhecimento da existência de Deus, para que nossos irmãos, outra vez, saibam que para conversar com nosso Pai, que para sermos ouvidos por Ele, não é necessário irmos a Templos de pedras, para que nossos irmãos, outra vez, tenham conhecimento de que para recebermos ajuda de Deus não é necessário ofertarmos a Ele moedas, trigo, cordeiros.* **Em verdade, digo que aquele que faz com que soframos somos nós mesmos, que aquele que irá nos libertar de nossos sofrimentos somos nós mesmos.**”

16/391 - “Quando é que faço sofrer a mim mesmo, como falaste?”, indagou Judiel, da família de Gidião, que aportara, havia pouco, no esconderijo, com alimentação não somente para os seus.

16/392 - “**Em verdade, digo que causamos sofrimentos a nós mesmos quando desejamos ou nos apossamos do que não nos pertence; quando desejamos mal a um só irmão, mesmo que ele nos tenha feito muito mal primeiro ou quando fazemos mal a um só de nossos irmãos, mesmo que ele nos tenha feito muito mal primeiro; quando desejamos tirar vivências ou quando tiramos vivências; quando desejamos ferir um só irmão ou quando ferimos um só irmão, mesmo que com palavras, mesmo que nosso irmão nos tenha ferido primeiro; quan-**

do desejamos vingar a ofensa recebida ou quando vingamos a ofensa recebida; quando não ofertamos pão a um outro filho de Deus que nos pediu e que sabemos estar com fome; quando desejamos violar um irmão ou uma irmã ou quando violamos um irmão ou uma irmã; quando desejamos a companheira ou o companheiro do próximo ou quando fazemos da companheira ou do companheiro do próximo nossa companheira ou companheiro.”

16/393 - “E como aqueles que são de minha gente irão se libertar dos seus sofrimentos?”

16/394 - **“Digo que nos libertamos de nossos sofrimentos quando praticamos os ensinoss de Deus. Em verdade, digo que todo aquele que na vida de carne está e não vê a face de nosso Pai, está a reparar faltas cometidas em vivências passadas contra um irmão, o porquê de estar em sofrimento.”**

16/395 - “Quando a minha pessoa fizer tudo o que estás a falar, qual ajuda terei do Senhor?”

16/396 - “Digo que Deus já está a enviar ajuda a todos desta morada, que são os Seus ensinoss. Em verdade, digo que nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar por intermédio dos Seus ensinoss a existência de vidas após a morte do corpo de carne; outra vez, está a nos mostrar para não fazermos o mal a um só irmão porque teremos de volta todo o mal que causarmos; outra vez, está a nos mostrar que a nossa paz e a paz dos nossos irmãos que nesta morada estão só depende do que cada um de nós fizer.”

16/397 Mesmo sem Jesus findar a resposta, Judiel começou a distribuir as vitualhas que trouxera. Com indisfarçável vaidade pela atitude, em tom vocal para que fosse escutado pela totalidade dos presentes, pois objetivava divulgar também ao professor o quanto era bem-intencionado, proclamou:

16/398 - “Falo que já ofertei pão a todo aquele que me estendeu a mão.”

16/399 Não abrangendo o transcendente momento de que usufruía, fitando o discursador ficou no aguardo dos louvores pela ação. Incontinênti foi e somos instruídos:

16/400 - **“Antes de ofertarmos um pedaço de pão a um irmão que nos estende a mão, digo para olharmos para esse irmão como filho do mesmo Pai que é, não como aquele que está a vagar pelos caminhos só em busca de um pedaço de pão, e, para sermos elogiados por outros, lhe ofertamos o que está a buscar sem olhar em seus olhos, pão que sobrou de uma de nossas ceias. Em verdade, digo que nem sempre aquele que nos estende a mão está a buscar por um pedaço de pão.”**

16/401 Mansueto, prosseguiu:

16/402 - “Quando um irmão nos estende a mão, digo que, muitas vezes, não é de pão que ele necessita. Em verdade, digo para olharmos nos olhos de nosso irmão que nos estende a mão e veremos que ele não está só a nos pedir um pedaço de pão, mas a nossa mão para que possa se levantar, ou de nossa paciência para ouvirmos as suas queixas.”

16/403 Para o estupefato do varão, concluiu:

16/404 - “Digo que nem todo aquele que nos estende a mão está a buscar por um pedaço de pão. Em verdade, digo que aquele que nos estende a mão pode estar a nos ofertar ajuda, e nós, por orgulho, lhe damos um pedaço de pão.”

16/405 Depois de pequena interrupção para que os alunos se manifestassem, o que não ocorreu, amplificou o significado de seus verbos:

16/406 - “Digo que muitos filhos de Deus que nesta morada estão, para que o irmão que lhe estende a mão se vá com urgência, irmão que está sujo, envolto em farrapos, muitas vezes, com cheiro igual a um asno que é encontrado sem vivência pelos caminhos, oferta a ele um pedaço de pão que sobrou de uma de suas ceias, oferta a ele uma túnica ou um manto que não quer mais, e chama de caridade o ato que praticou. Em verdade, digo que caridade é tudo o que fazemos a um irmão para que ele não mais mendigue um pedaço de pão de moradia em moradia.”

16/407 - “E o que posso fazer para que um homem não mais busque por um pedaço de pão de moradia em moradia, como estás a falar?”, inquiriu Judiel, anelando exercitar o norte a ser especificado.

16/408 - “Digo que antes de ofertarmos a um outro filho de Deus o pão que nos pede ou o trigo para que com ele faça seu pão, ofertemos orientação para que esse irmão prepare a terra e nela coloque a semente do trigo. Se orientarmos nossos irmãos como prepararem a terra e na terra preparada colocarem a semente do trigo, nossos irmãos colherão seu próprio trigo e com ele alimentarão todos aqueles que são de suas famílias. Em verdade, digo que colherão tanto trigo que até sobrarão pão para que ofertem àqueles irmãos que se satisfazem só com as sobras das ceias.”

16/409 Para o que se indagou o preguiçoso Abimael, salientou:

16/410 - “Digo que todo aquele que aceita as sobras que lhe são ofertadas por não se agradar de trabalhar, na vivência que tem, não irá deixar de ser um pedinte; todo filho de Deus que aceitou a orientação de como preparar a terra e na terra preparada colocar a semente de trigo, está a cumprir com o que se programou fazer na vida de carne. Em verdade, digo que todo aquele que ama um outro filho de Deus

orienta esse irmão a preparar a terra e nela colocar a semente do trigo; que todo aquele que oferta a um outro filho de Deus o pão já pronto ou as sobras de sua ceia, pão que irá saciar a fome daquele que recebe o pão só por um dia, não está a amar seu irmão.”

16/411 Para um distinto espectador que não pronunciou seu questionamento, asseverou:

16/412 - “Em verdade, digo para ficarmos atentos com aquele irmão que nos estende a mão todas as vezes que passamos por ele e, quando lhe oferecemos trabalho ou orientação para preparar a terra e nela colocar a semente do trigo, fica ofendido com nossa ajuda ou faz que ouve, mas não quer nos ouvir, porque esse filho de Deus está a nos explorar.”

16/413 Esgotado o assunto, Pedro, Abiúde e André Simão rumaram para Nazaré.

*QUANDO NÃO MAIS FAREMOS MAL A NÓS
MESMOS OU A NOSSO PRÓXIMO?*

veja 16/418

*QUAIS AÇÕES AGORA EXECUTADAS QUE, EM VIVÊNCIAS
FUTURAS, NOCIVAMENTE, SEREMOS AFETADAS POR ELAS?*

veja 16/420

*NESTE ORBE, POR MAIS ALGUM TEMPO AINDA, VOLTAREMOS
À VIDA DE CARNE PARA JUNTO COM OUTROS FILHOS DE
DEUS QUE SERÃO NOSSOS APARENTADOS, REPARARMOS OS
INFORTÚNIOS QUE OUTRORA NOS PROPORCIONAMOS.*

veja 16/424

*É POSSÍVEL QUE NESTA VIVÊNCIA TORNE COMO NOSSO FILHO OU
FILHA UM ESPÍRITO QUE NO PRETÉRITO O TENHA SIDO?*

veja 16/428

*AS CONSEQUÊNCIAS DE NÃO INSTRUÍRMOS NOSSOS HERDEIROS
PARA SEREM HOMENS E MULHERES DE BEM SÃO ...*

veja 16/430

*QUE NOSSOS DESCENDENTES DETERMINEM SEUS PRÓPRIOS
CAMINHOS, E COM O PECÚLIO QUE ACUMULARAM.*

veja 16/433

***VOLVER À VIDA DE CARNE EM FAMÍLIAS ABASTADAS
NOS OCASIONA MAIORES OPORTUNIDADES PARA
CONQUISTARMOS DÉBITOS DO QUE EM FAMÍLIAS COM
PARCOS RECURSOS FINANCEIROS.***

veja 16/435

***FICAR COM A POSSE DO QUE NÃO NOS PERTENCE É
COMPROMISSIVO, MAS EM QUE GRAU?***

veja 16/437

***SOMOS COAUTORES DAS FUNESTAS OBRAS DE NOSSOS FILHOS
QUANDO OS OBRIGAMOS A SEREM CONTINUAÇÃO DO QUE SOMOS
E DO QUE FAZEMOS, E POR ELAS RESPONDEREMOS EM CONJUNTO.***

veja 16/449, 16/456, 16/460 e 16/463

***POR QUE REGRESSAMOS A UMA NOVA CASA EM
FAMÍLIAS COM ABUNDÂNCIA MATERIAL?***

veja 16/452

***PRONUNCIAR NÃO A UM FILHO OU A UMA FILHA
QUE SE COMPRAZ COM O NÃO EXERCÍCIO DOS
ENSINOS DE NOSSO PAI É AMÁ-LOS.***

veja 16/454

***AO PATROCINARMOS, AO INCENTIVARMOS UM IRMÃO
PARA QUE ESSE CULTIVE O MAL, SEREMOS TAMBÉM
CULPADOS PELOS ATOS QUE ELE COMETEU.***

veja 16/464

16/414 - “Bartolomeu, Tiago, da proteção de Alfeu, e Abdias, ...”, proferiu Jesus, o que fez o único não apóstolo entre os três se surpreender.

16/415 - Com clareza, complementou:

16/416 - “... digo que vossas pessoas permanecerão em Jerusalém para anunciar o que aconteceu após a morte do meu corpo de carne a todo aquele que vos perguntar, para anunciar o que agora estais a testemunhar a todo aquele que vos perguntar. Em verdade, digo para anunciardes a esses nossos irmãos que há vidas após a morte do corpo de carne, que cada espírito criado pelo Pai de todos nós torna, várias vezes, à vida de carne para aprender a amar seu próximo e fazer a ele o que gostaria que lhe fizessem.”

16/417 - “Irei para junto do Senhor quando amar esse próximo e fizer a ele o que gostaria que ele me fizesse?”, questionou-se um dos da plateia.

16/418 - “**Digo que só estaremos junto de Deus quando praticarmos**

todos os Seus ensinamentos. Em verdade, quando praticarmos todos os ensinamentos de nosso Pai é que não mais faremos mal a nós mesmos ou a um só de nossos irmãos.

16/419 - “Mas qual é o mal que posso estar a fazer a mim mesmo?”, inquiriu o exultante e, concomitantemente, preocupado Abdias.

16/420 - **“Em verdade, digo que tudo o que agora praticamos contrário ao que Deus, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos, irá nos prejudicar em vivências futuras.”**

16/421 Depois da costumeira pausa para esclarecer eventuais dúvidas, não aproveitada pelos alunos, prosseguiu a nortear o trio:

16/422 - “Digo que antes de entrardes em Jerusalém, encontrareis um irmão em desespero por ter feito de tudo e dado o que é de melhor para que seu protegido fosse um homem de bem e de respeito, até mesmo quando seu protegido esteve no Egito em busca de sabedoria, como a todos seu protegido anunciou. O irmão que encontrareis creu no que foi anunciado, e muitas moedas para seu protegido enviou. Agora, passadas muitas colheitas, o irmão que encontrareis ficou a saber que seu protegido usou as moedas que enviou para ter uma vivência licenciosa, que seu protegido não passa de uma adúltera em um corpo de homem. Em verdade, digo que o filho de Deus, como todos nós, que encontrareis antes de entrardes em Jerusalém está com muita vergonha e a se perguntar onde errou com seu protegido.”

16/423 - “E o que irei falar a esse homem para que a vergonha que há em seu interior não mais turbe sua vida?”, indagou Bartolomeu.

16/424 - **“Dize a Jaboão que a maioria dos filhos de Deus que nesta morada estão reparam faltas cometidas em vivências passadas. Em verdade, digo que todo aquele que necessita reparar faltas cometidas em vivências passadas, de tempos em tempos, torna a um novo corpo de carne junto de outros irmãos e, na mesma família na vida de carne, reparam, entre si, o mal que se causaram.”**

16/425 Intimamente, Abdias se interrogou:

16/426 - “Será o porquê de um daqueles que são meus protegidos só causar dor e sofrimento àquela que deu vida a ele?”

16/427 O primogênito de Maria quando encarnado neste orbe, fitando seu neófito colaborador, que abrangeu ser o proferido lhe dirigido, instruiu-o e a nós:

16/428 - **“Digo para ficarmos atentos com os filhos de Deus que recebemos em nossa família na vida de carne para cuidar, para educar. O espírito que nesta vivência é nosso filho pode, em vivências passadas, ter estado junto de nós para que o orientássemos a deixar o caminho que nos afasta de nosso Pai, não para que o deixássemos conquistar**

mais compromissos, o educando em oposição aos ensinamentos de Deus. Em verdade, digo que as filhas ou filhos que, agora, recebemos em nossas famílias na vida de carne, podem ser os mesmos espíritos de que em vivências passadas não cuidamos como nos programamos para cuidar, que não educamos como nos programamos para educar, ou que em vivências passadas rejeitamos e, agora, são nossos filhos ou filhas para que deles cuidemos, para que os eduquemos, para que os orientemos como serem homens e mulheres de bem, e não mais cometam as mesmas faltas que cometeram em vivências passadas.”

16/429 Incontinênti, respondeu ao que não pronunciou Abimeleque:

16/430 - “Em verdade, quando um pai, uma mãe ou os dois não educam suas filhas e seus filhos, quando uma mãe, um pai ou os dois não orientam seus filhos e suas filhas a serem homens e mulheres de bem e, ainda, ofertam a eles condições para que continuem a fazer o que faziam, a ser o que eram em vivências passadas, digo que todo o mal que essas mulheres e homens, então, cometerem, será compromisso do pai e da mãe que não educou, que não orientou suas filhas e filhos, compromissos que irão ser reparados em vivências futuras.”

16/431 Ansioso, Bartolomeu retomou o assunto que lhe incumbia solucionar junto ao agoniado:

16/432 - “O que mais irei falar àquele homem que está a sofrer para que haja paz em seu interior?”

16/433 - “Dize a Jaboão que deixe seus filhos caminharem para o lugar que quiserem com as moedas que conseguiram, que deixe seus filhos caminharem para onde quiserem, mesmo que não tenham conseguido uma só moeda, mas não com as moedas que conseguiu juntar e que seus filhos têm na mente serem deles por direito.”

16/434 Com cristalinidade, prosseguiu:

16/435 - “Digo que, na mente da maioria dos filhos de Deus que tornam à vida de carne em famílias com muitas moedas e terras, existe a certeza da não necessidade de trabalhar a terra, da não necessidade de ganhar moedas, porque seus pais têm a obrigação de lhes dar muitas moedas para que tenham uma vivência em abundância, sem se cansar. Esses nossos irmãos anunciam para eles mesmos que terão toda a riqueza de seus pais quando seus pais morrerem. Se tudo o que é de seus pais será deles, para que trabalhar a terra?, para que ganhar moedas se seus pais têm muitas, e muitas terras? **Em verdade, digo que os compromissos conquistados por aqueles que tornam à vida de carne em famílias que possuem muitas moedas, muitas terras são em quantidade maior do que os compromissos conquistados por aqueles que tornam à vida de carne em famílias que nada têm.**”

16/436 Mansueto, finalizou:

16/437 - **“Em verdade, digo que os compromissos conquistados por aqueles que tornam à vida de carne em famílias que possuem muitas moedas, muitas terras só não são maiores do que os compromissos conquistados por aqueles que tornam à vida de carne e ficam com a posse do que não lhes pertence.”**

16/438 Moabe, que não aprovou os verbos articulados, irritadíssimo se ausentou do seguro esconderijo. Ló, nascido havia quase dezoito primaveras, que adentrara na provisória habitação quando Jesus já discursava, também com transparente insatisfação, apregooou:

16/439 - “O que fiz em vivências passadas, como falaste, para ter vindo em uma família que tem muitas moedas e terras?”

16/440 - “Em verdade, digo que fizeste em vivências passadas o que nesta está a fazer.”

16/441 Com a petulância característica dos que se sentenciam grandes, o jovem afrontou seu colocutor:

16/442 - “E o que estou a fazer nesta vida que já havia feito em vivências passadas, como falas?”

16/443 - “Digo que para ter as alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz a Deus, tens jogado e perdido moedas nas pedras dos bichos que não ganhaste com o teu trabalho. Em verdade, digo que tiraste vivências, que destruístes outras e que trazes vergonha para aqueles que são de tua família, tudo para ter as alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que nos leva para junto de nosso Pai.”

16/444 - “Se quero só as alegrias desta morada, como falaste, e se sabes tudo o que tenho no meu interior, fala a todos por que estou nesta caverna!”

16/445 - “Digo que a este local voltaste para fazer sofrer aquela que te carregou no ventre para que teu pai, então, te dês as moedas que consideras tuas por direito. Em verdade, digo que pelo tempo em que não fores um homem de bem, teu pai não te dará uma só moeda.”

16/446 - “E se a minha pessoa não for um homem de bem, o que irá me acontecer?”

16/447 - “Digo para voltares à tua moradia e aprenderes com o teu pai como ser um homem de bem. Em verdade, digo que se não voltares para tua moradia, irás deixar a vivência que agora tens antes que completes outra colheita na lua que está para chegar.”

16/448 Momentaneamente sem argumentos, o varão se calou, possibilitando ao meigo nazareno concluir a matéria que interessava a Abimeleque:

16/449 - **“Pelo tempo em que pai e mãe não deixarem que os filhos de Deus lhes confiados na vida de carne como filhas e filhos consigam suas próprias moedas, suas próprias terras, pelo tempo em que mães e pais obrigarem seus filhos e filhas a serem a continuação do que são e do que fazem, e, para terem o que querem, ofertam a eles tudo o que era para conseguirem com suas próprias forças, digo que pais e mães estão a conduzir suas filhas e filhos por caminhos em que perderão mais uma vivência. Em verdade, digo a essas mães e a esses pais que tudo o que suas filhas e filhos fizerem contrário ao que nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos, serão compromissos seus, compromissos que terão que reparar quando em novos corpos tornarem à vida de carne, porque não deixaram que os filhos de Deus lhes confiados cumprissem com suas programações.”**

16/450 Ló, inconformado com o que lhe fora anunciado, proclamou:

16/451 - **“Mas o que foi que fiz em vivências passadas, como falaste, para agora ter um protetor que não quer me dar as moedas que necessito para ir a outros lugares ser o que não posso ser junto dele?”**

16/452 - **“Digo que muitos dos filhos de Deus tornam à vida de carne em famílias com terras e moedas para que seus pais lhes ajudem a não repetirem os erros cometidos em vivências passadas. Em verdade, digo que, na maioria das vezes, esses nossos irmãos pediram para tornar a um novo corpo filhas ou filhos daquele espírito que na vida de carne iria possuir muitas moedas e terras, porque sabiam que o espírito eleito, então, seu pai ou sua mãe, os ajudariam a não mais cometer o mesmo mal que cometeram em vivências passadas.”**

16/453 Com clareza ímpar, o primogênito de Maria quando encarnado neste orbe arrematou:

16/454 - **“Dizer não a um filho ou a uma filha que busca as alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz para junto de nosso Pai irá evitar que tenhamos em nossa moradia uma serpente, serpente que irá nos ferir quando estivermos sem forças para dela nos defendermos. Em verdade, dizer não a uma filha ou a um filho que busca as alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz a Deus, é amar esse Seu filho que na vida de carne nos foi confiados.”**

16/455 Após breve pausa para que os da plateia se manifestassem, o que, como anteriormente, não ocorreu, para sedimentar o norte noticiado, ratificou:

16/456 - **“Quando não deixamos que os filhos de Deus nos confiados na vida de carne enfrentem suas dificuldades, quando os obrigamos a ser continuação do que somos e do que fazemos, digo que não estamos a permitir que esses irmãos cumpram com o que se programaram**

a fazer quando em novo corpo de carne estivessem, que estamos a fazer com que se compromissem, ainda mais, no que era para ser nelles corrigido. Aquele de nós que não permitir que esse filho de Deus repare compromissos que conquistou em vivências passadas, estará compromissado com ele, mesmo que antes dessa vivência não tivesse um só compromisso com o irmão. Em verdade, digo que o compromisso existirá até que o irmão repare o último compromisso que conquistou quando era para ter seguido seu próprio caminho, mas não lhe deixaram e, ainda, lhe permitiram que aumentasse seus compromissos ainda mais.”^[376]

16/457 Fitando Malaquias, que intimamente se exonerara da responsabilidade pelo sucedido havia poucas colheitas com um dos de seu sangue, porém, sem nominá-lo, foi explícito:

16/458 - “Quando permitiste que o teu filho fosse para um outro lugar, não querias te livrar das dificuldades que terias que enfrentar junto dele? Não tiveste na mente que teu filho era uma cruz pesada demais para carregares?”

16/459 Mansueto, patenteou:

16/460 - “Em verdade, digo que se dermos moedas para que aquele filho de Deus que nos foi confiado na vida de carne vá para um outro lugar, porque ele é de difícil convivência, somos tão culpados quanto o irmão pelas faltas que vier a cometer, porque ofertamos ao nosso filho ou a nossa filha condições para que cometa as mesmas faltas que cometeu em vivências passadas, quando era para o ajudarmos a não mais as cometer.”

16/461 O varão, apesar de não aceitar, inferiu o proferido e nada inquiriu.

16/462 Prestes a Bartolomeu, Tiago Alfeu e Abdias partirem para a jornada que empreenderiam, pois apenas aguardavam que encerrasse o discurso, o prometido pelos profetas respondeu ao que alunos distintos não articularam:

16/463 - “Em verdade, digo para não nos sentirmos felizes quando aquele filho de Deus que nos foi confiado na vida de carne para que o orientássemos anunciar que bateu na face de um irmão, ou que enganou o próximo quando jogava as pedras dos bichos, ou que escondeu ovelhas só para ver um irmão aflito.”

16/464 - “Digo que todo aquele que dá paga para que um irmão tire a vivência de um outro irmão, é tão compromissado quanto aquele que tirou a vivência. Em verdade, ao instigarmos um irmão para que

[376] ... Aquele de nós que não permitir ...: pais, mães, avós, avôs, tias, tios, irmãos, irmãs, etcétera.

pratique o mal, ao incentivarmos um irmão a permanecer na prática do mal, digo que somos tão culpados quanto ele pelas faltas que vier a cometer.”

16/465 Ao único não apóstolo do trio que de imediato abandonaria a caverna solicitou:

16/466 - “Peço a tua pessoa para esperares até que Bartolomeu e Tiago, da proteção de Alfeu, caminhem para Cafarmaum, quando então, se ainda quiseres, poderás seguir com eles sem que estejas em perigo.”

16/467 O aliviado hebreu abrangeu o motivo da assertiva e satisfeito assentou-se. Incontinênti, Ló, dirigindo-se ao convidado em Hipos para auxiliar na propagação dos ensinamentos de nosso Pai, apregoou:

16/468 - “A minha pessoa gostaria de seguir junto da tua para Jerusalém.”

***PREJUDICAMOS NOSSO SEMELHANTE EM GRAU
INSUPLANTÁVEL AO ATUARMOS COM EGOÍSMO.***

veja 16/473

***POR NOS CONSIDERARMOS SUPERIORES A UM
OUTRO FILHO DE DEUS, NOS DAMOS O DIREITO
DE MAGOÁ-LO, DE OFENDÊ-LO, DE ...***

veja 16/475 e 16/477

SOMOS IGNORADOS POR UM IRMÃO QUANDO ...

veja 16/479, 16/481 e 16/483

16/469 Instantes depois que Bartolomeu, Tiago Alfeu e Ló se ausentaram, Jesus noticiou a Matias e a André Simão, o homônimo:

16/470 - “Digo para irdes a Canaã e lugares vizinhos anunciar a todos que Deus não está a nos mostrar em Seus ensinamentos o querer tudo só para nós.”

16/471 O enlevado varão que não fora nomeado colaborador, interrompendo o meigo professor, questionou:

16/472 - “Quando quero tudo só para mim, estou a fazer o mal contra um daqueles que são meus irmãos, como falas?”

16/473 - “Quando queremos tudo só para nós, digo que não estamos a praticar o que nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos. Aquele que quer tudo só para si mesmo nega a palavra a um irmão, se faz surdo para não responder ao que lhe é perguntado, induz seu próximo a narrar como se comporta só para dar a ele má resposta, coloca a culpa em seus irmãos por não ser compreendido e, ainda, se faz vítima do que aconteceu. Em verdade, digo que queremos tudo só para nós é o mais grave dos males que causamos a um irmão.”

16/474 - “E por que queremos tudo só para nós?”

16/475 - **“Digo que queremos tudo só para nós porque nos sentimos superiores aos outros filhos de Deus. Em verdade, por nos sentirmos superiores ao nosso próximo, digo que temos na mente que podemos magoar, que podemos ofender o irmão, filho do mesmo Pai.”**

16/476 Prosseguiu o primogênito de Maria quando na vida de carne a discorrer acerca do egoísmo:

16/477 - **“Por todo aquele que tudo quer só para si se sentir superior a todos, digo que decide tudo sem necessitar da opinião de um só irmão. Em verdade, digo que o queremos tudo só para nós sepulta aqueles que estão junto de nós ainda com vivência, por não permitirmos que eles emitam uma só opinião, mesmo que seja sobre assunto de nosso interesse.”**

16/478 Propositivo, complementou:

16/479 - **“Quando termos na mente que tudo sabemos e o irmão que está junto de nós nada conhece, digo para nos colocarmos como se ele fôssemos para sentirmos o que nosso irmão sente quando é magoado, quando é ofendido. Em verdade, quando agimos como conhecedores de tudo, quando impomos àqueles que nos circundam as nossas vontades, digo que, muitas vezes, o que recebemos é a indiferença de nossos irmãos.”**

16/480 Incontinênti, a um dos da plateia que se interrogara foi ratificado:

16/481 - **“Digo que, muitas vezes, nós mesmos é que damos causa para que um outro filho de Deus nos tenha como indiferentes. Em verdade, digo que, muitas vezes, recebemos a indiferença de um irmão porque tudo o que queremos é só para nós mesmos.”**

16/482 Com cristalinidade, o nascido no surgir da luminosa Estrela de Belém, então, revelou:

16/483 - **“Quando agimos diferente de como, de fato, somos, digo que estamos a fazer com que um outro filho de Deus aja com indiferença para com nossa pessoa, até que esse irmão saiba o que estamos a buscar com nosso incomum agir; quando sempre queremos mandar em tudo e em todos, quando queremos estar sempre certos, quando sempre queremos ser o vencedor, digo que estamos a fazer com que um irmão aja com indiferença para com nossa pessoa; quando sempre estamos aborrecidos, quando estamos sempre irritados, quando sempre estamos sem paciência, a nos magoar com qualquer palavra proferida, mesmo que seja de aprovação, digo que estamos a fazer com que um irmão aja com indiferença para com nossa pessoa; quan-**

do não ofertamos a um irmão a liberdade que temos, digo que estamos a fazer com que um irmão aja com indiferença para com nossa pessoa. Em verdade, para não sermos indiferentes a um irmão, digo para agirmos com todos os filhos de Deus como, de fato, somos, não para agirmos como não somos para manter junto de nós o irmão que anunciamos necessitar ou para possuir o que anunciamos necessitar; para não sermos indiferentes a um irmão, digo para não sermos autoritários, para não sermos aquele que sempre tem a última palavra a ofertar, para não querermos sempre vencer, porque saber perder é praticar os ensinamentos de nosso Pai; para não sermos indiferentes ao filho de Deus que está junto de nós, digo para ofertarmos ao irmão a liberdade que temos, porque, quando não ofertamos a liberdade que temos àquele que está junto de nós, o que estamos a buscar é o domínio sobre o irmão.”

16/484 Após concluídas as instruções, a recém-formada dupla rumou para a Galileia.

16/485 - “Digo para orientares Filipe e Tiago, da proteção de José, como fazer para que moedas e trigo cheguem aos apóstolos, discípulos e a todo aquele que estiver junto deles a semear os ensinamentos de Deus”, solicitou o discursador a Simeão José, que, com quarenta e três anos, era, para os padrões da época, um velho.

16/486 - “Posso fazer com que moedas e trigo continuem a chegar a apóstolos e discípulos. Falo que há muita vida em meu corpo.”

16/487 - “Digo que nem um só dos enviados pelo nosso Pai irá te anunciar quando é que irás deixar o corpo que agora tens, o porquê de a minha pessoa, mais uma vez, te pedir para transmitires o conhecimento que adquiriste a esses dois irmãos de como fazer chegar a apóstolos e discípulos as moedas que são deles, mais as tuas e as outras moedas que irmãos nossos te entregam. Orienta Filipe e Tiago, da proteção de José, o carpinteiro, como fazer chegar moedas e trigo a apóstolos, discípulos e todo aquele que estiver junto deles para que os ensinamentos de Deus não se percam. Em verdade, digo que apóstolos e discípulos necessitarão de moedas e trigo para não deixarem de anunciar a todos que somos filhos de um só Pai, que estaremos junto Dele e veremos a Sua face depois que praticarmos os Seus ensinamentos.”^[377]

16/488 Mansueto, finalizou:

16/489 - “Em verdade, digo para orientares esses dois filhos de Deus como

[377] Os que também financiaram com as rendas provenientes de seus bens ou com as moedas remetidas com incontida satisfação pelos de suas famílias a itinerante caravana com a qual o prometido caminhou foram Simeão José, Tiago Bedeu, Pedro, Mateus, Judas Tadeu, os herdeiros do publicano Alfeu, Simão de Cesareia e Zaqueu.

fazer chegar moedas e trigo àqueles que necessitam para que nem um só irmão te culpe por não teres lhes permitido que, outra vez, na vida de carne conhecessem os ensinamentos de nosso Pai, nem para que apóstolos e discípulos anunciem que fracassaram no que se programaram fazer nesta vivência por tua causa.”

16/490 O fruto inicial do ventre de Sara nada mais articulou, acatando em sua plenitude o, então, divulgado coletivamente.

QUANDO É QUE ESTAREMOS JUNTOS DE NOSSO PAI?

veja 16/496

***PARA OBTERMOS O PERDÃO DO IRMÃO QUE OFENDEMOS,
PERDOEMOS PRIMEIRO O FILHO DE DEUS QUE NOS OFENDEU.***

veja 16/496

***O QUE FAZER PARA DAR O PERDÃO
ANTES DE RECEBER O PERDÃO?***

veja 16/498

***PERDOAR VERBALMENTE NOSSOS AGRESSORES, MAS NÃO
ESQUECER SEUS ATOS, É EXERCITAR OS ENSINOS DE NOSSO PAI?***

veja 16/500

NOS SENTIREMOS PERDOADOS QUANDO ...

veja 16/502

***TEMOS O DIREITO DE PERPETRARMOS
IMPROPRIEDADES CONTRA O IRMÃO QUE FOI POR NÓS
PERDOADO EM MAIS QUE UMA OPORTUNIDADE?***

veja 16/502

16/491 Prossequindo na distribuição de seus cooperadores, Jesus dirigiu-se a Judas Tadeu, Zaqueu e aos Tiagos Bedeu e Malaquias:

16/492 - “Digo para irdes a Efraim semear os ensinamentos de Deus a todos e não vos preocupai com aqueles que não irão aceitar o que anunciardes. Em verdade, todo aquele que, por agora, mais uma vez, não quiser praticar os ensinamentos de nosso Pai, quando perceber que tudo o que buscou na sua vivência não lhe trouxe paz, mas dores e sofrimentos, quando perceber a distância que o separa de Deus pela não prática dos Seus ensinamentos, digo que buscará pelo que conheceu não só na vida de carne, os ensinamentos de nosso Pai, e praticará todos eles.”

16/493 Respondendo à íntima inquirição de um de seus alunos, proclamou:

16/494 - “Quando aqueles que por muitas vivências não quiseram praticar os ensinamentos de Deus perceberem que é grande a distância que os separa daquele que

nos criou e todo o universo, perceberem que só estão a colher dores e sofrimentos, tudo porque se recusam a praticar o que não só na vida de carne conheceram, digo que irão buscar os ensinamentos de nosso Pai e, outra vez, os ouvindo, os praticarão. Esses filhos de Deus que agora se recusam a praticar os ensinamentos que trago a todos os povos, quando quiserem se modificar, encontrarão irmãos que, com muita alegria, lhes anunciarão o que agora não querem nem ouvir. Em verdade, digo que os irmãos que, com muita alegria, anunciarão os ensinamentos de nosso Pai àqueles que agora não os querem praticar, o farão porque irmãos que há muito tempo estavam afastados do caminho que conduz para junto de Deus desejam ao caminho voltar.”

16/495 Por nada lhe ser perguntado, não obstante a pausa que fez, complementou aos quatro hebreus que partiriam, aos demais da plateia e a nós:

16/496 - **“Digo para anunciardes a todos que só estaremos juntos de nosso Pai depois que repararmos todos os erros que cometemos contra nossos irmãos em cada uma de nossas vindas à vida de carne. Em verdade, para que nem um só filho de Deus que nesta morada esteja se compromissasse com um outro irmão e tenha que reparar os erros cometidos, digo para anunciardes a todos os povos que para se obter o perdão daquele que ofendemos, é necessário que primeiro perdoemos aquele que nos tenha ofendido.”**

16/497 - “O que terei que fazer para dar o perdão antes de receber o perdão?”, indagou Demétrio.

16/498 - **“Digo para praticarmos os ensinamentos de nosso Pai todo o tempo de nossas vidas que, então, saberemos perdoar o irmão que nos ofendeu antes de recebermos o perdão do irmão que ofendemos. Em verdade, quando não mais tivermos na mente a ofensa que nos foi feita, digo que já perdoamos o irmão que nos ofendeu.”**

16/499 Norteadando um distinto espectador que se questionou, continuou:

16/500 - **“Quando anunciamos a todos que perdoamos o irmão que cometeu falta contra nós, mas conservamos na mente a falta cometida, digo que o anúncio foram palavras jogadas fora porque, se o irmão que cometeu a falta nos fizer o que não nos agrada, anunciamos a ele que já o havíamos perdoado uma vez. Por havermos perdoado o irmão que voltou a nos ofender, nos sentimos vaidosos, superiores a ele e anunciamos a todos o quanto caridosos fomos, o que nosso Pai não está a nos mostrar em Seus ensinamentos para praticarmos. Em verdade, pelo tempo que conservarmos na mente a falta cometida por um irmão contra nós, digo que não o perdoamos, mesmo que anunciemos a todos que perdoamos o irmão que nos ofendeu.”**

16/501 Mansueto, fitando uma das mulheres, concluiu:

16/502 - “Digo que nem um só filho de Deus irá sentir que foi perdoado por aquele que ofendeu se não houver perdoado aquele que o ofendeu. Quando anunciamos a um irmão que, outra vez, o perdoamos pela nova falta que cometeu contra nós, e fica na nossa mente que poderemos cometer falta contra ele porque o perdoamos duas vezes, não estamos a praticar o que nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos. Em verdade, digo que, ao perdoarmos um irmão, seremos perdoados por um outro filho de Deus, ao amarmos um irmão, seremos amados por um outro filho de Deus, ao respeitarmos um irmão, seremos respeitados por um outro filho de Deus.”

16/503 Ausentes o quarteto colaborador, a Demétrio apregoeou:

16/504 - “Peço que digas a Maria, de Magdala, para que ela, por agora, não caminhe para Cafarnaum junto de apóstolos ou de discípulos, que fique no Monte chamado Gestsêmani, junto dos possuídos pelas chagas que haviam sido levados pelos de suas famílias para cavernas, para o deserto, sem pão e sem água, para que deixassem a vida de carne. Peço, ainda, que digas a Maria, de Magdala, para que ela não turbe a mente em como irá ajudar esses filhos de Deus, como todos nós, porque, no tempo certo, ela irá conhecer como ajudar esses nossos irmãos.”

16/505 Sem detença, o protetedor de Chamí se levantou para executar o solicitado. Prestes a abandonar o recinto, o prometido complementou a instrução:

16/506 - “Peço para anunciares a todos aqueles que estão no Monte chamado Gestsêmani que quiserem ver a minha face, que estarei com todos depois da segunda ceia do segundo dia após o sabá.”

QUAL PERCENTUAL DE NOSSO GANHO É PARA SER POUPADO?

veja 16/508

***BUSQUEMOS NÃO SOMENTE PELA RIQUEZA
QUE ESTE ORBE OFERECE, MAS ...***

veja 16/510

***CÔNSCIOS DE QUE UM IRMÃO PRECISA DE
AUXÍLIO, PROPICIEMOS A ELE O SOCORRO QUE
DECRETAMOS IMPRESCINDÍVEL?***

veja 16/514

A SOBERBIA É UMA DAS NOSSAS MAIORES DESVIRTUDES.

veja 16/518

***NESTA MORADA CRIADA POR DEUS,
INDEPENDENTE DE QUEM SOMOS, JÁ CARECEMOS***

DO AMPARO DE UM IRMÃO OU IREMOS CARECER.

veja 16/520

16/507 Antes que a outros irmãos atribuisse tarefas, por em alguns dos da plateia ser evidente a preocupação de como e onde esconder os parcos recursos financeiros que detinham, o nascido na fulgorosa Estrela de Belém noticiou:

16/508 - **“Digo para não turbarmos nossa mente por causa das moedas, moedas que a ferrugem corrói e os que são saqueadores muito as querem. Não percamos nem um só dia de nossa vivência na busca de acumular tesouros que, após a morte de nosso corpo, de nada irão nos servir, moedas que não nos serviram na vida de carne porque na nossa mente só tínhamos o acumular ainda mais moedas, quando poderíamos ter usado o tesouro que acumulamos para pôr fim à fome que sentíamos, para por fim à fome dos de nossas famílias e à fome de outros filhos de Deus. Em verdade, digo para acumularmos as moedas que sobram, não as moedas que nos fazem ter pão, pão que irá dar força a nossos corpos para buscarmos reparar todo o mal que fizemos a um irmão.”**

16/509 Atentamente escutado, visto que alterara o tom vocal, continuou:

16/510 - **“Digo para não buscarmos só pelos tesouros da vida de carne, mas para buscarmos pelos ensinamentos de Deus e os praticarmos, ensinamentos que são tesouros que jamais perderemos, que jamais serão saqueados de nós, ensinamentos que nos ajudarão a caminhar para junto de nosso Pai nesta e nas outras vivências que teremos, nesta e nas outras vidas que estaremos. Em verdade, digo que os ensinamentos de Deus são tesouros que a ferrugem não corrói e que os saqueadores não querem.”**

16/511 Despudoradamente, as testemunhas do colossal momento que se regozijavam apenas com dinheiro, acintosamente, retiraram-se.

16/512 - **“Falo que darei pão a todos aqueles que estiverem com fome, que darei túnica a todos que estiverem em farrapos! Falo que levarei ajuda a todos aqueles que estiverem a necessitar, e sem que me peçam”,** sentenciou Malaquias.

16/513 Jesus, então, norteou seus alunos restantes e a nós:

16/514 - **“Digo para ofertarmos a um outro filho de Deus que sabemos estar em necessidade só o que ele nos pedir, e se o que esse irmão está a nos pedir é o que temos na mente ser o que ele necessita. Existem irmãos que, se lhe ofertarmos o que não estão a pedir, se sentirão ofendidos, magoados e irão ter em suas mentes que somos melhores do que eles, o porquê de estarmos a lhes ofertar um pedaço de pão ou uma de nossas túnicas que não nos servia mais. Em verdade, se ofertarmos a um irmão que sabemos estar em necessidade o que ele não está a nos pedir, digo que irá lançar fora tudo o que lhe ofertamos.”**

16/515 Com cristalinidade, prosseguiu:

16/516 - “Digo que muitos de nossos irmãos que lançam fora o que lhes é ofertado, em vivências passadas foram orgulhosos, e, por ainda serem orgulhosos, não se sentem necessitados. Muitos daqueles que lançam fora o que lhes é ofertado têm na mente que os necessitados de pães, de túnicas, de mantos, de orientações são aqueles que lhes ofertaram o que não pediram. Em verdade, digo que muitos de nossos irmãos que lançam fora o que lhes é ofertado têm na mente que todos aqueles que lhes ofertam pães, túnicas, mantos ou orientações o fazem para mostrar a todos de sua gente o quanto são caridosos.”

16/517 Depois de proposital pausa, quando, novamente, não houve questionamentos, o meigo professor insistiu no assunto para consolidá-lo:

16/518 - **“Digo que muitos filhos de Deus caminham com dificuldades, mas anunciam a todos que estão a caminhar com dificuldades porque querem, não porque são necessitados de ajuda. Em verdade, digo que o orgulho é um dos maiores males que conquistamos por não praticarmos os ensinamentos de nosso Pai.”**

16/519 Respondendo secreta interrogação de uma das Marias, complementou:

16/520 - **“Digo que todo aquele que tem muitas terras, que tem muitas moedas, mas não confia em um só irmão que está ao seu redor com medo de ser saqueado, é um necessitado do amor que nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos para termos uns para com os outros. Em verdade, digo que nesta morada não há um só irmão que em algum tempo de sua vivência não necessitou ou irá necessitar que um outro filho de Deus lhe estenda a mão.”**

16/521 A varoa demonstrou em sua face ter abrangido o significado das palavras pronunciadas e, para si mesma, decretou que as exercitaria.

***QUEM MUITO SE DEFENDE, QUASE SEMPRE É
CULPADO DO QUE FOI ACUSADO.***

veja 16/543

16/522 Lázaro, abstraído, intimamente, garantia:

16/523 - “Jesus não falou para mim seguir junto de nem um só apóstolo ou discípulo. Sei que Jesus não vai fazer de mim nem mesmo um discípulo. Será que Jesus não vai falar para mim nem mesmo ficar junto a um caminho para anunciar os ensinamentos de Deus a todos aqueles que não conhecem que somos todos irmãos?”

16/524 O bom pastor, com discreto sorriso, noticiou o trançador de cestos:

16/525 - “Em verdade, digo que serás aquele que dará proteção ao último fruto de Ana, a João e Tiago, da proteção de José, o carpinteiro, a Simão de Cesareia e a Maria, da proteção de João de Bedeu, até que partam para Cafarmaum, quando estarei junto de todos pela última vez.”

16/526 Antes mesmo que o herdeiro de Pústula perguntasse, foi esclarecido:

16/527 - “Digo que não estarás só, que Natanael e Gidião irão te ajudar na proteção de todos. Em verdade, digo que de Cafarmaum, Maria, da proteção de João de Bedeu, Simão de Cesareia, Tadeu, da proteção de Alfeu, João e Tiago, da proteção de José, o carpinteiro e Mateus, o último fruto de Ana, irão partir para cumprir com a programação que cada um fez quando estava junto de mim na vida de espírito a se preparar para tornar a vida de carne.”

16/528 Escutado com atenção, continuou:

16/529 - “Digo a tua pessoa e a todos vós para ires para o Monte chamado Gest-sêmani, de onde seguireis para Cafarmaum. Em verdade, digo que este local será conhecido de todos, e não mais será seguro para aqueles que estão a se esconder dos romanos e dos comandados dos Herodes.”

16/530 O articulado causou enorme agitação. Excetuando o trio nominado, Milca e os antigos cooperadores que, provisoriamente, ficariam com os remanescentes da caravana, o anelo dos demais foi abandonarem a caverna. Os que fugiam dos dominadores, que, de imediato, não realizaram o intento, pois o discursador afiançara que tinham horas suficientes para do sítio se afastarem, no transcorrer do diálogo, sorratamente, buscaram o impenetrável, conforme asseveravam, refúgio.

16/531 Acalmado os ânimos, o afável nazareno a Lázaro se dirigiu:

16/532 - “Em verdade, digo que serás um de meus apóstolos, e Natanael e Gidião, teus discípulos.”

16/533 O fiel colaborador havia mais de onze anos, após muito prantear, declarou:

16/534 - “Não sou merecedor de ser um de teus apóstolos. Não caminhei junto da tua pessoa por todos os caminhos, como aqueles que são teus apóstolos e discípulos fizeram desde que começaste a anunciar os ensinamentos de Deus a todos aqueles que não conhecem Deus como Aquele que é Pai de todos.”

16/535 - “Em verdade, digo que és merecedor de ser apóstolo não meu, mas de Deus, porque não são meus os ensinamentos que trago a todos os povos, mas de nosso Pai.”

16/536 Como o varão para si mesmo persistia na sentença de não ser digno da honraria, Jesus lhe revelou:

16/537 - “Digo que és apóstolo desde que, nesta vivência, ouviste pela primeira vez os ensinamentos de Deus, ensinamentos que não duvidaste ser de nosso Pai em nem um só momento e, ao os ouvir, os praticaste. Nem mesmo quando me viste crucificado como os saqueadores são crucificados, duvidaste ser a minha pessoa o prometido pelos profetas para trazer a todos os povos os ensinamentos de Deus. Em

verdade, digo que, depois de Simão, de Canaã, e de Pedro, foste aquele que mais confiou em mim.”

16/538 Quando o trançador de cestos se restabeleceu, complementou:

16/539 - “Digo que serás o apóstolo que irá dar testemunho de como ser paciente, não só com os irmãos que, mais uma vez na vida de carne, não querem nem ouvir os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo que irás ser conhecido nos tempos que estão por vir como Jó.”

16/540 - “Não tenho conhecimento e nem ouvi uma só palavra sobre a pessoa de Jó!”

16/541 - “Em verdade, digo que o espírito que na vida de carne foi chamado Jó, foi um dos primeiros a virem a esta morada criada pelo nosso Pai para anunciar a chegada do prometido pelos profetas.”

16/542 Mansueto, prosseguiu:

16/543 - “Digo que Jó foi encarcerado e açoitado durante três dias e três noites. Durante os três dias e as três noites, Jó ficou sem pão e sem água, e nem uma só blasfêmia saiu de sua boca. Após os três dias e as três noites, perguntaram a Jó o porquê de não ter ficado revoltado contra aquele que o havia acusado de ter proferido blasfêmia contra os Templos e de ser um enganador, pois Jó anunciava que o prometido pelos profetas, quando chegasse, anunciaria a todos os povos a existência de um só Deus. Jó respondeu que não se defendera da culpa que lhe fora atribuída porque só necessita de defesa aquele que é culpado, que aquele que é inocente não tem do que se defender e nem necessita que um outro irmão venha em sua defesa, que aquele que se defende é culpado do que está sendo acusado, que só aquele que é culpado é que quer e deve ser defendido de sua culpa, que aquele que é culpado, quanto mais se defende, mais se torna culpado. Quando Jó terminou, os filhos de Deus que o ouviam sentiram que havia sinceridade em suas palavras e que, ao não se defender das acusações que lhe haviam sido feitas, conforme as palavras que proferira, dera exemplo de que era inocente. Sem mais uma só pergunta, libertaram Jó, que nunca mais foi preso, mesmo quando outros irmãos fizeram outras denúncias contra ele. **Em verdade, digo que todo aquele que muito se defende, na maioria das vezes, é culpado do que está a se defender, e cada palavra que utilizar para se defender mostrará o quanto culpado é do que está a se defender.**”

16/544 Concluída a explanação, como os da plateia não tinham indagações, o surgido neste orbe quando da luminosa Estrela da Manhã ofertou as derradeiras orientações a Lázaro, a Natanael e a Gidião:

16/545 - “Digo para não turbardes vossas mentes com as falsas acusações que forem a vós atribuídas. Em verdade, digo que os filhos de Deus que irão vos acusar, em tempos que estão por vir, conhecerão que as palavras que anunciastes não foram calúnias ou blasfêmias.”

16/546 Incontinênti, os três homens e os demais colaboradores que, transitariamente, instalariam-se no alto da elevação abandonaram a caverna, permanecendo no não mais seguro refúgio o aguardado servidor e Milca. Essa, ajoelhada, asseverou-lhe:

16/547 - “Falo a tua pessoa que não mais farei o que fiz em toda a minha vida. Até que a vida deixe o meu corpo, ajudarei Maria Madalena a cuidar de todos aqueles que estão possuídos pelas chagas.”^[378]

16/548 A decidida varoa, somente então, retirou-se.

16/549 Na provisória moradia, quando o Sol da inebriante, para muitas das testemunhas do impensável acontecido, sexta-feira, 17 de Abril de 13 d.C., todavia, para outras, fatídica, pois suas ações, por mais que não acreditemos, distanciaram-nas, ainda mais, de nosso Pai, raiou, nem um único indivíduo estava presente.

Capítulo 16

- Um subjugador, com expressa determinação para chacinar *seus* diretos cooperadores, procurava-os no cume do Monte Gestêsmani;

16-1 A rotina de Maria após o assassinato de seu primogênito;

16-2 Como noticiou, *seu* reaparecimento depois de fenecido;

16-3 As instruções para o imediato porvir.

[378] E foi como agiu a arrependida adúltera dos caminhos, como Milca era classificada. Para Maria Bedeu, beneficiou ela até seu fenecimento, ocorrido em 16 d.C., mais irmãos que alguns dos apóstolos e discípulos em vinte anos.